

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXIV Mensário, Novembro 1998 Nº 280 Preço 140\$00

## • Stress de Guerra

Seminário na Sede  
aponta para discussão  
sobre diplomas em falta.

**página 16**

## • Aumentos de pensões

Governo anuncia aumentos  
do regime geral.

**página 12**

## • Saramago

Nobel da Literatura  
português homenageado  
em Lisboa.

**página 10**

## • Ténis de mesa

Mata da Silva arrebatou  
primeiro lugar com as cores  
da ADFA.

**página 11**



PORTE PAGO

# CCADFA analisa questões «quentes»

# CNRIPD continua paralisado

**página 9**

Assembleia da República

Direcção Nacional sensibiliza  
Comissão de Defesa  
e pede audiências  
aos grupos parlamentares

**página 9**



## Novas instalações em Faro

**página 4**

Porto  
24.º Aniversário da Delegação  
Dia 7 de Dezembro

17h00 – inauguração dos novos serviços  
19h00 – missa em sufrágio dos associados falecidos  
20h00 – jantar comemorativo na colónia de férias da  
Aguda (CRPG), em Vila Nova de Gaia

Inscrições para o jantar até ao dia 3 de Dezembro



## Alcobaça em Concerto

**página 8**

# Comparticipação escolar

O Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA) já publicou as Normas de Atribuição da Participação Escolar para o ano lectivo de 98/99.

Os descendentes ou equiparados de beneficiários titulares que frequentem qualquer grau de ensino podem, desde 1 de Outubro e até 28 de Novembro, habilitar-se à participação, cujo valor será calculado em função do grau de ensino e do escalão de capitação do agregado familiar. Os documentos a apresentar são os seguintes: boletim de inscrição; certificado de matrícula; documento comprovativo de aproveitamento no ano anterior; fotocópia da declaração de rendimentos - IRS do ano anterior - e respectiva nota de liquidação; fotocópia do boletim de vencimentos ou declaração de pensões dos cônjuges, quando for caso disso, do ano em curso; comprovativo do abono de família, caso não conste noutro documento; documento justificativo de despesa com habitação; fotocópia onde conste o Número de Identificação Bancária (NIB); declaração emitida pela entidade patronal ou Serviços Sociais do cônjuge, onde conste a não atribuição de participação para o mesmo efeito.

Para os alunos do grau 0, devem ser entregues fotocópias dos recibos de Outubro, com as cédulas pessoais e, posteriormente, em Julho, os recibos das mensalidades pagas durante o ano lectivo. A participação não pode exceder 80 por cento do valor das respectivas mensalidades até ao limite anual indicado pela tabela. A não entrega dos recibos até ao fim do ano lectivo (Julho) implica o não pagamento de participação no ano seguinte.

Uma vez atribuída a participação, os pagamentos serão feitos trimes-tralmente, a partir de Janeiro.

Os beneficiários titulares com descendentes do grau 0, podem habilitar-se à participação durante três anos, desde que frequentem e paguem mensalidade no estabelecimento de ensino de educação pré-escolar.

As reclamações só são aceites até ao dia 31 de Dezembro do ano em que termina o ano lectivo a que dizem respeito, não sendo aceites reclamações de anos anteriores.

Grau	Capitação	1.º ESCALÃO	2.º ESCALÃO	3.º ESCALÃO	4.º ESCALÃO
	Até 30.000\$	30.001\$ a 60.000\$	60.001\$ a 80.000\$	80.001\$ a 100.000\$	
0	100.000\$	75.000\$	50.000\$	35.000\$	
1	25.000\$	22.000\$	18.000\$	15.000\$	
2	35.000\$	28.000\$	22.000\$	18.000\$	
3	60.000\$	45.000\$	30.000\$	20.000\$	
4	100.000\$	80.000\$	50.000\$	35.000\$	

Aos alunos dos estabelecimentos do IASFA, ou aos que não tiveram aproveitamento escolar no ano lectivo anterior, bem como aos alunos que mudem de curso e que se encontrem no mesmo ano que frequentaram no ano lectivo anterior ou que tenham mais de 25 anos completos em 1 de Outubro do ano da inscrição e aos alunos que frequentem cursos de pós-graduação, estágios ou segundo curso superior, não será atribuída participação escolar.

Nos casos que não estejam contemplados nas Normas, os beneficiários podem apresentar uma exposição ao Conselho de Direcção, podendo o IASFA requerer outros elementos para melhor avaliação da situação.

Os alunos que tenham perdido o ano por motivos excepcionais devidamente justificados podem requerer uma reapreciação do assunto pelo Conselho de Direcção do IASFA.

A entrega de documentos para habilitação à participação ou para reclamações deve ser efectuada no Centro de Apoio Social da área da residência do agregado do beneficiário titular ou enviada pelo correio para esses locais.

Para mais informações, os associados interessados podem consultar as Normas ao dispor na ADFA, contactar o IASFA através da morada: Rua D. Pedro Nunes, Lisboa, ou pelo telefone (01) 3156986.

## Delegações e Núcleos

### Sardinhada em Castelo Branco

No dia 28 de Novembro, Sábado, a Delegação de Castelo Branco oferece uma sardinhada aos associados e familiares. Esta actividade está integrada no 24º aniversário da Associação. A iniciativa tem lugar na Sra. de Mércules (Romaria da Cidade), com jogos tradicionais.

Inscrições podem ser efectuadas até dia 23 de Novembro, por carta ou pelo telefone (072) 341201.

### Descontos em baterias e acessórios

A Delegação de Castelo Branco celebrou um acordo com a Auto Electro Marques que contempla descontos para os associados da ADFA que pretendam adquirir baterias e acessórios nesta loja situada na Urbanização Quinta Pires Marques, Rua 2, n.º 2, Loja 6. Os descontos são de 50 por cento na aquisição de baterias e entre 20 e 40 por cento na compra de outros acessórios. Os contactos podem ser efectuados para Domingos dos Santos Marques, pelo telefone/fax (072) 324430 ou pelo telemóvel 0936 450053.

### Natal em Coimbra

A Delegação de Coimbra está a organizar um almoço-convívio de Natal, no restaurante "Cozinha do Infante", situado no Cruzamento da Carapineira, Estrada Coimbra/Figueira da Foz, junto à garagem

de camionagem "Moisés". O preço por pessoa é de 3.000 escudos.

### Coimbra sobre rodas

A Delegação de Coimbra recebeu as seguintes ofertas para aquisição de uma viatura: Fernando Pinto Almeida, com 3.000 escudos; Eduardo Almeida Cruz, Rui Andrade Amaral, com 2.000 escudos; António Pedrosa Ferreira das Neves, com 1.000 escudos.

### Museu da Guerra Colonial

O horário do Museu da Guerra Colonial instalado na Delegação de Famalicão é o seguinte: de Segunda a Sexta - manhã: das 9h30 às 12h00; tarde: das 14h00 às 18h00; nos 2º e 3º Sábados do mês - das 9h30 às 12h00.

Informa-se as pessoas que tenham material relacionado com a Guerra Colonial e que estejam interessadas em ceder ou doar esse material ao Museu da Guerra Colonial, podem contactar a Delegação de Famalicão. A Direcção da Delegação agradece a colaboração de todos.

### Natal em Famalicão

No dia 13 Dezembro 98, Domingo, pela manhã, no Teatro Construção de Joane, em Vila Nova de Famalicão, realiza-se a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos nossos associados. Do programa consta uma peça de teatro infantil e entrega de brinquedos, chocolates e balões. Vai ter

lugar no local o sorteio de uma TV a cores, de um vídeo e de um rádio despertador. Para mais informações, contacte a secretaria da Delegação de Famalicão.

### Horário em Famalicão

A Delegação de Famalicão vai estar encerrada de 24 a 31 de Dezembro.

### Consumos Galp

Informam-se os associados que se encontram disponíveis na Delegação de Famalicão os extractos de consumos Galp.

### Horários dos Núcleos

O Núcleo de Braga funciona na Igreja de São Lázaro, nos 1º e 3º Sábados do mês, das 9h00 às 12h00. A funcionária da Delegação de Famalicão vai estar no Núcleo no 1º Sábado de cada mês.

O Núcleo de Guimarães funciona na Rua de Santo António (Edifício dos Reformados de Guimarães) todos os Sábados, das 9h00 às 12h00. A funcionária da Delegação de Famalicão vai estar no Núcleo no último Sábado de cada mês.

### Festa de Natal no Funchal

A Delegação do Funchal vai realizar a tradicional Festa de Natal, no dia 6 de Dezembro. Os associados interessados podem contactar a Delegação do Funchal pelo telefone (091) 765171.

## Agenda

### Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de cada mês, pelas 21h00 tem lugar a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente.

### Reunião na Sede Nacional

Neste mês de Novembro não se realiza a habitual reunião de associados em virtude de nesse dia terem lugar as comemorações do aniversário do ELO.

### Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de cada mês, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado de cada mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

### Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados, das 9h00 às 12h00. No último Sábado de cada mês a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

### Almoço-convívio em Évora

No 1º Sábado de Novembro, dia 7, a Delegação de Évora organiza um almoço-convívio com os seus associados. Contactar Manuel Maria através do telefone (066) 81586 ou para o telefone da Delegação de Évora (066) 23 473, para mais informações e futuras inscrições.

### Reunião do Conselho Nacional

No dia 7 de Novembro, Sábado, decorre a reunião do Conselho Nacional com os Órgãos Sociais Nacionais, direcções das delegações e conselhos Económico, Jurisdicional e de Reabilitação. Em agenda estão os seguintes pontos: reequacionamento da realização do 4º Congresso da ADFA, reivindicações legislativas, 25º aniversário da ADFA, ratificação da constituição das comissões especializadas no âmbito do Conselho Nacional, análise do Estatuto do Trabalhador da ADFA, criação da Delegação de Lisboa e regulamentação do artigo 64º dos Estatutos (estatuto especial das Regiões Autónomas).

### Fados em Aveiras-de-Cima

No dia 14 de Novembro, Sábado, vai realizar-se uma noite de fados em comemoração do S. Martinho. A Casa do Povo de Aveiras-de-Cima acolhe a iniciativa com os fadistas António Catarino, Carla Augusto, Fátima Regateiro, Helder Lopes, Joaquim Calisto, Joaquim Júlio, Jorge Alberto, José Bernardino, José Eduardo, José Miguel, Luís Pimentel, Maria Luzia, acompanhados pela guitarra de Luís Petisca e pela viola de Pedro Pinhal.

### Aniversário do ELO

No dia 23 de Novembro, Segunda-feira, o ELO celebra 24 anos de existência. A comemoração oficial do aniversário do ELO vai ter lugar no dia 27 de Novembro, com um jantar na Sede (ver última página).

### Natal em Castelo Branco e Faro

No dia 12 de Dezembro, Sábado, pelas 15h00, terá lugar a Festa de Natal na Delegação de Faro. Inscrições na Delegação pelo telefone (089) 82 85 15. No dia 19 de Dezembro, Sábado, realiza-se em Castelo Branco um Convívio de Natal. O preço é de 3.000 escudos por pessoa. Inscrições até 12 de Dezembro, por carta e pelo telefone/fax (072) 34 12 01, para a Sede da Delegação de Castelo Branco.

### Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no nº 4, do Artº 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adama Camará Turé	Lia Quitéria Luis Ferreira
Ana Maria dos Santos Victor	Luis Melo Ferreira
Ana Martins Figueiredo Esteves	Maria Adelaide Lopes Pereira
André Avelino Vemba	Maria Almerinda Brito Isabel Valente
António José Silvestre das Neves	Maria Alzira Rodrigues
Berta Ferreira da Costa	Maria Augusta Paulo
Carlos Alberto Pereira de Castro	Maria Carmelinda R. S. Constância Dias
Carlos Manuel Teixeira Ferreira	Maria da Glória Pavia Carneca Borralho
Conceição Cardoso Tavares de Oliveira	Maria Fernanda D. dos Santos Jacob
Emílio Pedro Carrasco Parreira Lança	Maria Leocádia Oliveira
João Firmiano Neves Guia	Maria Teresa Coelho de Carvalho
João Matias	Rodrigues Lopes
Joaquim António Peixoto Lopes Vieira	Mário Franco da Costa
Joaquim Fernando Marcelino de Matos	Martinho António
Joaquim Filipe Paulo Simões	Martinho Correia Amador
Jorge Augusto Pereira da Fonseca	Merciana Assunção Costa
José António Rodrigues	Nelson Rodrigues dos Santos
José Henrique Oliveira Marques	Rosalina Matos da Cunha M. Falcão
José Pestana Melo	Paulo Custódio da Silva Maia
Leonor Luz Fonseca Cruz	

**ELO** PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfo@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfo-portugal.com ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (arte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carrico (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Mendes, Helena Afonso, Hugo Guerra, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, João Gonçalves, José Valente dos Santos, Lia Katali, Mária Inácio, Patuleia Mendes, Sá Flores. PUBLICIDADE Maria José Carrico CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt.93-A 7ºC - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 9 500 exemplares



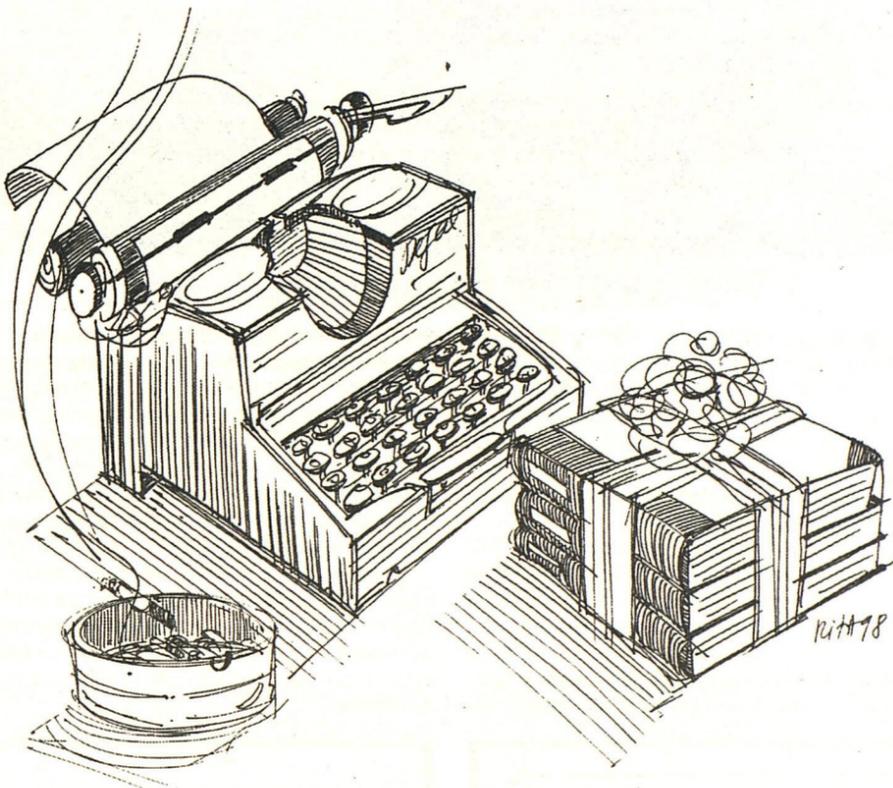
Jaime Ferreri

# O Rei e o Nobel

.....

Quem nunca se arrogou o direito de ser mais que um vulgar cidadão e se chamasse Duarte Pio talvez tivesse o direito de dizer que não gostava de Saramago, um escritor que também escrevia para os ímpios; com certeza veria também Cristo num olho de desconfiança por se deixar crucificar entre ladrões.

.....



As fraldas da serra do Oural encheram-me de pequenino os olhos. Depois, essas serranias de limitada altitude gastaram-me dias de prazer na busca das perdizes e da permuta das caçadas com uma cadela perdigueiro de que guardo recordação e saudade. Andam arredias agora as perdizes e até os coelhos que dantes saltavam, mesmo sem cão, à frente da espingarda traíçoira se recusam a habitar os codessais e as luras de terra preta onde cresce, pródigo, o pasto que alimenta os gados e os cavalos "silvestres" \*.

Não fossem os carvalhais que resistem à voracidade do fogo e hoje o Oural seria apenas queimada e desolação. Quase nada fica das chammas que todos os verões assolam a encosta. O que escapa chama a atenção. O insólito nem sempre tem justificações fáceis.

E na encosta norte da serra do Oural que se detectam algumas mamoa (montículos artificiais de origem pré-histórica ligados ao culto dos mortos). Num deles, por sinal o mais saliente e com indícios de ter sido violado por ignorante profanador, cresceu durante anos um pinheiro. Num dos verões passados um fogo enorme rodeou a mamoa e tentou roer de mansinho o pinheiro que ali crescera. Ferrou-se-lhe na base, chamuscou-o ate as agulhas na gulodice da resina saborosa, tentou-lhe o coração. Deveria ser o fim do velho pinheiro. Mas não. Ele está lá para minha alegria e dos amigos que levo a visitá-lo. Mesmo na base, o fogo escavou um "túnel" e trespassou a árvore. Deu-lhe como que duas pernas, a forma humana que perdura, que tem história, que tem raízes. Como se ali, naquele lugar, um balo religioso se evaporasse e subisse as "veias" do pinheiro para mostrar aos homens que a mesquinhez e a inveja gratuita,

mesmo traduzido na lambarice traíçoira duma chama, não têm forças para vencer a vida.

A última vez que estive na mamoa, era uma quinta-feira, uma quinta-feira que nos enchia de orgulho, que nos mexia na história, que dava substracto às raízes. "Levantados do Chão" na pena dum homem bom. Era a "Jangada de Pedra" em movimento, os media que falavam deste país e apontavam José Saramago em mim erguido como a árvore da mamoa a quem o fogo da igreja, dos jornalistas religiosos, dos Laras ou dos Ministros de Mafra nem ousa tocar.

Nem sequer o senhor Dom Duarte Pio de Bragança que se diz primeiro entre os primeiros na sucessão ao trono, que se afirma

herdeiro da casa de Bragança tem o direito de ofender quem tão longe leva o nome de Portugal. O pretendente não deveria exprimir-se em português ao tentar diminuir o homem que a própria língua mais glorificou. Quem nunca se arrogou o direito de ser mais que um vulgar cidadão e se chamasse Duarte Pio talvez tivesse o direito de dizer que não gostava de Saramago, um escritor que também escrevia para os ímpios; com certeza veria também Cristo num olho de desconfiança por se deixar crucificar entre ladrões. Mas o senhor D. Duarte Nuno Pio arroga-se o direito de não ser um cidadão vulgar, arroga-se, por Deus e pelo sangue, o direito de me representar, de nos representar; então, tem de comportar-se como tal.

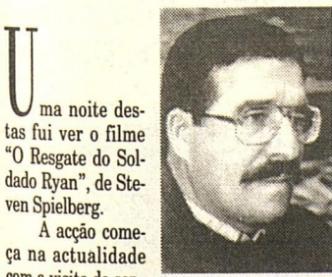
Por formação, nem a monarquia, nem a república me repugnam se forem servidas por homens íntegros e não meros justiceiros de paixões dirigidos. Se houvesse rei gostava de o escolher parecido com o Doutor Jorge Sampaio, cujos pais, a quem presto aqui as minhas homenagens, o souberam preparar para a vida, para a tolerância, para a cultura e para o humanismo.

Um dia destes vou à minha árvore com forma de gente e segredar-lhe a mensagem que ela levará às raízes: ainda bem que não temos rei... ainda bem que temos Nobel. Obrigado Saramago. •

\* cavalos garranos ou cruzados de garrano que tendo dono pastam do alheio como se selvagens fossem.

## Episódios

### Para que o mundo não esqueça



José Diniz

Uma noite destas fui ver o filme "O Resgate do Soldado Ryan", de Steven Spielberg.

A acção começa na actualidade com a visita do septuagenário Ryan a um cemitério americano em França. Ao deter-se junto à campa do capitão que comandou a força que o foi resgatar, vem-lhe à memória os terríveis dias do desembarque aliado na costa francesa da Normandia, em Junho de 1944. São cenas de um realismo indescritível que não pode deixar indiferente o mais impiedoso dos corações. Spielberg muniu-se de documentos e de testemunhos de sobreviventes do dia D e

rodeou-se de peritos para que tudo se passasse na tela como na realidade aconteceu. E, ao contrário de outros grandes filmes sobre a II Guerra Mundial, em que os protagonistas são os generais e os estados-maiores, em "O Resgate do Soldado Ryan" a acção centra-se no combatente que rasteja na praia, por entre obstáculos e os cadáveres dos seus companheiros. Com excepção da cena em que, perante três cartas para a mesma mãe a comunicar-lhe a morte de três dos seus quatro filhos mobilizados para a guerra, o General Marshall decide ordenar a operação de resgate do quarto Ryan que fora lançado de pára-quadras no dia D atrás das linhas alemãs, o protagonista de maior patente é um capitão, figura magistralmente interpretada por Tom Hanks, que, depois de ter conseguido chegar à segurança das dunas da Normandia com os poucos homens que res-

tavam da sua companhia, é nomeado para comandar aquela operação.

Tal como já havia feito em "A Lista de Schindler", que retrata o Holocausto, Spielberg conseguiu, mais uma vez, chocar o mundo com este filme. E, por mais que nos custe assistir a cenas de tamanha violência, elas reportam-nos directamente para histórias reais que se passaram no nosso século e que importa que o mundo não esqueça. Infelizmente, é o preço da liberdade que a Humanidade tem pago de tempos a tempos ao longo da sua história. E a liberdade e a prosperidade de que ainda hoje a Europa desfruta assenta directamente nos milhões de vítimas que, entre 1939 e 1945, juncaram as praias e os campos do Velho Continente e das ilhas do Pacífico.

E ainda bem que vão aparecendo Spielbergs para avivar a memória dos homens, gastando apenas alguns milhões de dólares em

actores, fita e em técnicas cinematográficas de efeitos especiais.

A grande mensagem deste filme está sintetizada naquela cena final em que o capitão agonizante, após a patética defesa de uma ponte, recomenda ao soldado Ryan, um dos poucos sobreviventes: "Ao longo da tua vida faz por merecer isto".

A devolução de um só homem, são e salvo, à sua mãe havia custado a vida de quase todo aquele grupo lançado à sua procura.

No sucesso do resgate daquele soldado estava a esperança de todas as mães do mundo de não verem mais os seus filhos a serem sacrificados em guerras justas e injustas.

Infelizmente, embora em menor escala, ainda há mães a chorar os seus filhos perdidos em guerras estúpidas que aqui e além teimam em subsistir. •

De profundis



António Carreiro

Ao pensar este editorial, surgiram-me vários aspectos de um mesmo tema ligado à próxima celebração dos 25 anos da Associação e ao acréscimo de maturidade e conseqüente responsabilidade, que tal nos impõe, para encontrar soluções dignas para o enfrentar de uma velhice que já nos persegue.

Tendo em conta os diplomas publicados em Agosto e a esperança de ver, com brevidade, resolvidas as questões legislativas de fundo que, mal grado o já volvido quarto de século pós-guerra colonial, ainda nos afligem - e cada vez mais - será o momento de reflectir o futuro, pensar o rumo que a ADFA deve adoptar para precaver as angústias - por falta de estruturas e apoios - que atormentam a chegada da nossa terceira idade.

Antevendo as enormes dificuldades, a todos os níveis, não esquecendo a própria evolução da mentalidade colectiva, sempre apreensiva em relação a soluções inovadoras, começa a ser urgente equacionar a questão com a profundidade que permita definir o caminho a seguir.

Contudo, a estas reflexões, veio sobrepor-se não a exaltação do Nobel da Literatura, que nos orgulha, mas a morte de José Cardoso Pires, a que também atribuiria aquele prémio.

Prestar-lhe homenagem é imprescindível. Ao fazê-lo relembro a minha descoberta de novos caminhos, ao longo do "Dinossauro Excelentíssimo" que percorri depois das páginas abertas, antes do 25 de Abril.

Homenageá-lo é continuar a viver com ele, em cumplicidade de amigo, todos os dias, vencendo a deficiência como ele o fez, magistralmente, legando-nos um "De Profundis - Valsa Lenta" arrancado do mais profundo de si mesmo, transmitindo-nos o maior ânimo para vencer os combates de todos os dias.

Deixo-vos com ele "Mais dois, três dias, e iria levantar ferro da ilha dos naufragos para reviver a casa e o mundo e voltar à escrita e aos livros nas últimas linhas em que os abandonara.

Num golpe repentino tinha perdido a inteireza da fala, no mesmo golpe tinha perdido os valores da grafia e ficara analfabeto de mim e da vida. Subitamente também, retomara tudo isso mas foi preciso algum tempo para começar a ter consciência de tamanha felicidade". •

Inauguração das instalações da Delegação de Faro

# Um bom exemplo

O lançamento de uma campanha de sensibilização para os assuntos dos cidadãos portadores de deficiência no próximo ano, o aperfeiçoamento das parcerias, a racionalização da atribuição de ajudas técnicas e a simplificação do processo administrativo dessa atribuição, foram metas expostas pelo secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, na cerimónia de inauguração das novas instalações da Delegação de Faro, no dia 17 de Outubro passado.

A atribuição das novas instalações à Delegação de Faro é fruto de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Faro, o Centro Regional de Segurança Social local e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e contempla a hipótese de, dentro de dois anos, a Delegação mudar novamente de instalações, uma vez que o espaço agora inaugurado é provisório, enquanto se analisam as necessidades mais prementes para o funcionamento em pleno da ADFA, em Faro.

Rui Cunha caracterizou este protocolo como "um bom exemplo de como estas questões têm que ser resolvidas em parceria", referindo ainda que pode avançar-se muito mais, tornando as parcerias extensíveis não só ao poder central e local, mas também ao mundo empresarial, já que a colaboração desta outra vertente da sociedade se torna cada vez mais importante no que respeita à integração das pessoas portadoras de deficiência.

A cerimónia de abertura ficou também marcada por uma alusão às questões legislativas relacionadas com a deficiência. "Em matéria legislativa, Portugal está a par dos países da Europa, mas muitas vezes a aplicação prática não corresponde à qualidade dessa legislação", apontou Rui Cunha, lembrando que já foram publicados diplomas referentes às barreiras arquitectónicas, e mais recentemente, os três decretos de Agosto, mais importantes para os deficientes militares. O secretário de Estado salientou também que o desenvolvimento de boas práticas no sentido de



Secretário de Estado no uso da palavra na Sessão Solene da Inauguração

solucionar os problemas dos cidadãos deficientes também passa pelo envolvimento a fundo das associações de e para deficientes. "A ADFA é um bom exemplo, pois gere equipamentos e serviços, sem perder de vista que é uma força de pressão, não só sobre o Governo, mas sobre a opinião pública", lembrou apoiando a continuidade deste desempenho social da Associação.

Humberto Sertório, presidente da DN, recordou o nascimento da Associação, numa pequena sala cedida pela Junta de Salvação Nacional, depois da revolução de Abril e realçou a caminhada de 24 anos que levou a ADFA a espalhar-se pelo País, para melhor chegar a todos os que precisam de acompanhamento, através das

delegações e dos núcleos criados para o efeito.

Considerando as questões que falta resolver, Humberto Sertório aludiu aos problemas dos deficientes sem pensão e de todos os que sofrem de "stress de guerra" e que esperam ver rapidamente resolvidas as suas situações. A terceira idade foi outra das preocupações trazidas pelo presidente da DN, uma vez que "urge considerar essa etapa da vida como uma realidade cada vez mais próxima".

A cerimónia de abertura contou também com a participação da psicóloga clínica da ADFA, Teresa Infante, que apresentou algumas informações sobre o "stress de guerra" e sobre como está a ser tratado este problema pela Associação.

Ficou bem presente a ideia de que o "stress de guerra" é um problema que atinge não só os ex-combatentes, mas também os seus familiares. A ADFA defende o acompanhamento das vítimas de situações traumatizantes, tendo em consideração também as famílias e o ambiente que as rodeia.

Foram apontadas as linhas gerais de análise do "stress de guerra", tendo sido englobadas as causas, os sintomas e o acompanhamento necessário para ultrapassar este problema.

Durante a cerimónia apresentou-se também para colaboração um médico de clínica geral de Faro, José Melo Albergaria, que disponibilizou o espaço do seu consultório às pessoas que lá se dirijam através da Associação, demonstrando o seu total apoio aos propósitos da ADFA, inclusivamente em casos de aconselhamento e de prevenção.

As novas instalações da Delegação situam-se na Urbanização do Bom João, no n.º 11 da rua José de Matos, em Faro, e constituem um espaço que dispõe de um pequeno bar - sala de convívio e de duas salas para atendimento e secretariado.

Da inauguração presidida pelo secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, e que contou com a presença de diversas individualidades, designadamente, o presidente da Câmara Municipal de Faro, o Comandante da PSP da cidade, os representantes da Região Militar Sul e das autarquias de Portimão, Monchique e Silves, passou-se ao almoço-convívio, oferecido pela Delegação de Faro, que reuniu mais de 190 associados e familiares, ultrapassando em muito as expectativas para este encontro.

O almoço evidenciou o espírito de equipa vivido entre Delegação, Órgãos Nacionais e associados, culminando o encontro com uma visita ao centro histórico de Faro. \*

R.V.

## NIPPON DREAM

Base de Descanso Ergonómica e Magnética

Anti-escara

Magnética

Térmica e estável



Conforto

Ergonómica

Massajadora

Reconhecido por:

Centro Clínico de Shiatsu Tsushima  
Prof. Kiyoshi Tsushima

Universidade Técnica de Lisboa  
Laboratório de Ergonomia  
Prof. Francisco Rebelo

**NIPPON DREAM**

Contacto: António Botelho

Telef.: (01) 212 29 45 • Telemóvel: 0933 625 87 91



IBERLENTE

**OLHOS ARTIFICIAIS (POR MEDIDA, ANTI-ALÉRGICOS, PINTADOS À MÃO E INQUEBRÁVEIS)**

TESTES GRATUITOS À VISÃO E NA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS GRATUITAS NA COMPRA DE ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO

LENTE COSMÉTICAS (PARA MUDANÇA DE COR DE OLHOS)

20% DE DESCONTO AOS SÓCIOS DA ADFA (EXCEPTO SE USUFRUIR DE OUTROS DESCONTOS OU ARTIGOS EM CAMPANHA)

UM  
OLHAR  
PARA  
O FUTURO

Centro Ocular Iberlente, Lda. Rua Passos Manuel, 4-C — 1150 Lisboa  
Telf. (01) 352 06 49 Fax (01) 357 02 37

# Cumprir Portugal

Os fumos inglórios, os lagares cheios de ira, ou melhor dizendo, a ira daqueles que deram a sua contribuição, que são as personagens que se queria que fosse o início de um ciclo esclarecedor, informativo, que narrasse com os factos vividos, o que foram os anos duros que a geração dos anos 60/70 viveu com a Guerra Colonial, na defesa da honra e prestígio de Portugal no mundo.

Quem somos nós? Quem é que quer condenar estes homens valorosos, de rija ténpera, que tudo deram e tudo fizeram para defender e honrar a sua Pátria como o regime o exigia e pedia, como cidadãos responsáveis, dignos, seguidores dos feitos de outros, grandes homens que deram novos mundos ao mundo, como foram os descobridores portugueses que só viram reconhecidos os seus feitos gloriosos depois de mortos. Não vamos permitir que nos agridam, que nos façam mal, por isso: honra a todos os que dignificaram e honraram a sua Pátria na contribuição da via para um Portugal livre e democrático!

Quer se queira, quer não, os homens que hoje dirigem esta Delegação, afirmam que foi honroso, prestigiante, servir

Portugal, e concerteza que, se necessário fosse, o fariamos hoje com a mesma força, com o mesmo querer, com dignidade dos homens que honram a sua Pátria e a servem até à última gota de sangue. Fomos homens que combatemos, sofremos e morremos, fomos os grandes obreiros da liberdade, da democracia e graças à coragem e valentia dos valorosos Capitães de Abril, temos hoje um Portugal livre.

Os valores que sempre defendemos, são valores dos mais altos, que honram, dignificam Portugal. Escrever na História da Pátria os combatentes deficientes das Forças Armadas, os mortos que tombaram ao serviço da Pátria, as viúvas, os órfãos, os pais de militares falecidos, a ADFA que dignifica e honra Portugal, tanto em tempo de guerra como em tempo de paz, são valores muito dignos, dos mais brilhantes da História dos povos! Tão altos, mas tão altos valores defendidos no passado recente, que na História do mundo, não há valores mais dignos, mais nobres do que os que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas defende, porque acolhe no seu seio, todos estes altos valores democráticos,

que sofrem na carne os horrores que as guerras provocam e lutaram até à exaustão, até à morte, em defesa e honra de Portugal, que marcam a História cultural de um povo que honra e ama a sua Pátria "Portugal".

Entendemos que todos os cidadãos são livres de realizar filmes, de escrever livros, mas não se podem aproveitar da Instituição de bem que é a ADFA para denegrir a sua imagem, a dos seus associados, símbolos nacionais, intocáveis e como é evidente a Instituição Militar, não podemos aceitar estas incongruências, estas histórias de mal dizer, e por isso as repugnamos, quem quiser pode bater palmas, pode aplaudir à vontade, é livre para o fazer, mas que fique bem claro, sem o apoio, sem a concordância, e sim com a condenação da Delegação de Viseu da ADFA. Aqui, associativamente manifestamos a nossa posição, o nosso repúdio, porque de facto os sócios o merecem e são credores do maior respeito.

A Direcção da Delegação

## Breves

### Carrinha para Viseu

A campanha de angariação de donativos para a compra da carrinha de nove lugares, organizada pela Delegação de Viseu, recebeu nos meses de Agosto e Setembro as seguintes contribuições: Claudino Ferreira, Narciso Pinheiro, com 20.000 escudos; Laureano Silva, com 10.000 escudos; Manuel Carreira, Alfredo Macedo, Joaquim Alves, António Piedade, com 5.000 escudos; António Faria, com 3.100 escudos; Helder Silvério, com 2.000 escudos.

### Convívio de Natal

A Delegação da ADFA de Viseu, está a organizar um encontro-convívio de Natal. O encontro vai ter lugar nas instalações da Delegação, pelas 10h30, onde se vai efectuar uma reunião com todos os associados e familiares, para debater a actual situação dos Deficientes militares, das suas famílias e das medidas a tomar quanto ao futuro. Pelas 13h00 será servido o almoço-convívio de Natal no Restaurante-Churrasqueira "O Carvão-2", junto ao novo Hospital de Viseu. O preço por pessoa é de 3.000 escudos. A Delegação apela à participação dos associados e das suas famílias. A data limite para as inscrições é o dia 7 de Dezembro, Segunda-feira, nas instalações da Delegação de Viseu, ou pelo telefone-fax: (032) 416034.

## Serviços das Delegações

### BRAGANÇA

9H00 às 17H30  
Almoço - 12H30 às 14H00  
Telefone: (073) 32 24 12

### CASTELO BRANCO

9H00 às 20H00  
CLINICA GERAL E ORTOPEDISTA:  
(Quando solicitados)  
Telefone: (072) 34 12 01

### COIMBRA

9H00 às 18H00  
Almoço - 12H30 às 14H00  
CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)  
Telefone: (039) 82 77 12  
Fax: (039) 83 89 13

### ÉVORA

9H00 às 18H00  
Almoço - 12H30 às 14H30  
Telefone: (066) 23473

### FAMALICÃO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL  
Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00  
Almoço - 12H00 às 14H00  
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00

### FAMALICÃO

Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00  
Almoço - 12H00 às 14H00  
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00  
Telefone: (052) 32 28 48 / 37 63 23  
Fax: (052) 37 63 24

### FARO

9H00 às 18H00  
Almoço - 12H30 às 14H00;  
Telefone: (089) 82 85 15

### FUNCHAL

9H00 às 17H30  
Almoço - 12H30 às 14H00  
Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)  
Sextas - fechada à tarde  
Telefone: (091) 765171

### PONTA DELGADA

9H00 às 17H30  
Almoço - 12H30 às 14H00  
Telefone: (096) 22221

### PORTO

SERVIÇOS SOCIAIS  
Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento  
Dias úteis:  
9h00/12h30 e 13h30/17h30  
1.º Sábado do mês:  
10h00/13h00 e 14h30/17h00  
GABINETE DE SERVIÇO SOCIAL  
Responsável:  
Dr.ª Margarida Marques  
Delegação:  
4.ª feiras - 14h00/17h30  
5.ª feiras - 9h00/12h30  
Hospital Militar:  
4.ª feiras - 9h00/12h30  
5.ª feiras - 14h30/17h00  
GABINETE JURÍDICO  
Responsável: Dr.ª Manuela Santos

### AQUISIÇÃO DE VIATURAS COM ISENÇÃO DE IMPOSTO

Assistente: Elizabeth Couto

### SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS PSQUIATRIA

Médico: Dr. Gustavo Wallenstein  
Marcações: Através do serviço de atendimento

### ACUPUNCTURA

Especialista: Com. Araújo de Brito  
5.ª feira - 14h30

### PORTO

GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO  
Inscrições através do serviço de atendimento  
BAR  
Dias úteis - 8h00/18h00  
Sábados - 9h00/18h00  
RESTAURANTE (Almoços)  
Dias úteis - 12h30/14h30  
1.º Sábado do mês - 12h30/14h30  
CAMPO DE JOGOS  
Responsável: João Coelho  
2.ª a Sábado - Marcação prévia  
Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares  
CONTACTOS:  
Telefone: (02) 8320403/  
(02) 8320744  
Fax: (02) 8325242

### SETÚBAL

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00  
Almoço - 12H30 às 14H00

### UISEU

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00  
Almoço - 12H30 às 14H00  
Telefone: (032) 416034

Mobilização reúne mais de 200 pessoas

# Associados apoiam política descentralizadora

Na sequência da política descentralizadora implementada pela direcção da Delegação do Porto e à semelhança do mês de Setembro, realizou-se em Outubro mais um conjunto de reuniões em várias localidades do Norte do país, juntando, no total, mais de duas centenas de associados.

A primeira reunião teve lugar na Delegação no dia 3 e como primeiro ponto de ordem esteve a apresentação aos associados do orçamento rectificativo para este ano, que havia sido aprovado durante a manhã na

reunião do Conselho de Delegação. Esta atitude foi alvo de satisfação por parte dos associados, tendo um dos presentes afirmado que "foi a primeira vez que uma direcção deu a conhecer o orçamento". Esta reunião teve também como objectivo inteirar os associados sobre as actividades e reuniões a realizar até ao final do ano. O principal destaque foi para a exposição de pintura e artesanato que irá decorrer entre os dias 6 e 13 de Novembro na Delegação, além das comemorações do 24º aniversário da Delegação do Porto.

No dia 14 teve lugar uma reunião em Ponte da Barca. Os presentes começaram por fazer um momento do silêncio em memória do associado Manuel de Jesus Sousa e Silva, recentemente falecido. Nesta reunião, além de terem sido dados os habituais esclarecimentos, salienta-se a proposta da assembleia em reunir este ano todos os associados do distrito de Viana do Castelo num almoço de confraternização em local ainda a designar.

Na reunião de Paredes, realizada no

passado dia 10, o mote foi a campanha de angariação de fundos que a Delegação do Porto está a desenvolver para pagar as prestações que dizem respeito à aquisição das instalações da Delegação. Os associados manifestaram todo o seu apoio, afirmando "ser uma causa mais que justa".

Ao longo do mês realizaram-se ainda outras reuniões em Peso da Régua, Vila do Conde e Viana do Castelo. •

Anabela Vieira

## Angariação de fundos

O Conselho de Delegação do Porto, reuniu extraordinariamente no passado dia 3 de Outubro. Em cima da mesa esteve uma proposta de rectificação do orçamento da Delegação para este ano e a calendarização das actividades que vão ter lugar até ao final do ano.

Quanto ao primeiro ponto, tratou-se de ajustar a execução do orçamento aprovado, já que se prevê um acréscimo de receitas que, por sua vez, serão aplicadas em investimentos na área dos serviços, nomeadamente, o ginásio de manutenção e restaurante. A

direcção salientou que "um dos factores que originou este aumento tem que ver com a colaboração dos associados que têm pago as suas quotas atempadamente". Ainda dentro da questão orçamental, foi referida a necessidade de pôr em prática uma campanha de angariação de fundos para a liquidação das prestações referentes à aquisição das instalações. Com a aprovação desta proposta por unanimidade, a direcção afirmou estar plenamente convencida que os associados irão aderir a esta campanha, à semelhança do que já aconteceu aquando da campanha para a Sede Nacional. •

A.V.

## Vereador visita Delegação

O vereador da Câmara Municipal do Porto e representante do PSD, Paulo Cutileiro, visitou no passado dia 7 as instalações da Delegação do Porto. Este encontro, inserido numa ronda de visitas que o vereador está a fazer por todas as associações portuguesas ligadas à deficiência, serviu para dar a conhecer a ADF, assim como os problemas dos deficientes em geral e dos militares em particular.

Das questões abordadas, salienta-se a necessidade de criar o Conselho Municipal para a Reabilitação e Integração Social das Pessoas com Deficiência. Este é, aliás, um órgão de aconselhamento constituído por representantes das associações de e para deficientes e por técnicos especializados, que já funciona nas autarquias da área metropolitana de Lisboa e que se pretende seja extensivo a todo o país. •

A.V.

a este tipo de iniciativas, lembrando que esse investimento "implica uma estrutura pesada que já orça os 3800 contos".

A encerrar estes jogos, teve lugar um almoço no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, que contou com a presença de representantes de várias instituições, nomeadamente, da ADF, da Cruz Vermelha Portuguesa, da CNOD e do pelouro do Desporto da Câmara Municipal do Porto. •

A.V.

## Encontros de associados

A Delegação do Porto já está a preparar a festa de Natal que vai ter lugar nas instalações da Delegação, no próximo dia 19 de Dezembro, Sábado, pelas 15h00.

O almoço em Arouca que reúne os associados de Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga e vai ter lugar no dia 1 de Dezembro, Terça-feira, pelas 12h30, no restaurante "Chão de Ave". As inscrições podem ser feitas até ao dia 25 de Novembro junto dos associados Afonso Almeida, Durval Ferreira, Afonso Lopes e Abílio Silva.

O almoço em Sta. Maria da Feira realiza-se no dia 8 de Dezembro, Terça-feira, pelas 12h30, em restaurante a confirmar. As inscrições estão abertas até ao dia 3 de Dezembro e podem ser feitas através dos associados Alberto Lopes, Alcino Andrade e Cândido Pereira.

No dia 12 de Dezembro, Sábado, vai realizar-se um almoço de confraternização entre os associados de Vila Real. As inscrições podem ser feitas através dos associados José Martins, Luís Moura e José Henriques.

Os associados de Viana do Castelo reúnem-se no dia 20 de Dezembro, Domingo, em local a confirmar. As inscrições podem ser feitas junto dos associados Manuel Martins, Joaquim Gomes e José Araújo.

No dia 21 de Novembro, Sábado, pelas 14h30, uma reunião com os associados da região Amarante. Local a confirmar. •



**ORTOPEDIA DOS ANJOS**  
Indústria de próteses e ortóteses limitada

COMUNIDADE DO NORTE DO PORTO - SOCIEDADE POR QUOTAS  
CONSTITUÍDA EM 21 DE MARÇO DE 1978 - ANEXADA AO N.º 100  
CÁMARA LOCAL DO MUNICÍPIO DO PORTO

**PRÓTESES E ORTÓTESES  
TUDO PARA ORTOPEDIA  
BRAÇOS ELECTRONICOS**

**SERVIÇOS TÉCNICOS E OFICINAS - EXPOSIÇÃO E VENDAS**  
Rua de Arroios, 59 - C-D • ☎ 01/314 92 31 • Fax 353 14 88 • 1150 LISBOA

**A ORTOPEDIA DOS ANJOS AO COMEMORAR OS SEUS 20 ANOS DE EXISTÊNCIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE ESTÁ HABILITADA A EXECUTAR TODOS OS SISTEMAS APRESENTADOS COM A MAIS ALTA TECNOLOGIA COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS.**



**1978  
20 ANOS  
A O SERVIÇO  
DA REABILITAÇÃO  
1998**

**Utah ProControl**

**Växjö**

**Interface Systems  
Total Environment Control**

**Blatchford  
ENDOLITE**

**Otto Bock  
ORTHOPÄDISCHE INDUSTRIE**

**ICEX  
ICROSS  
OSSUR**

## EX-COMBATENTE DO ULTRAMAR

Responde a este anúncio

Falando da tua vida de combate, do sofrimento e do desgosto de estares longe dos entes queridos.

Conto com o vosso apoio para a finalização de um projecto que fala de nós com a dignidade e respeito que merecemos.

Resposta ao «ELO» n.º 279

# O Mundo em que vivemos

A proposta de reflexão aqui apresentada tem como ponto de partida o tecer de algumas breves considerações sobre o conteúdo de um livro não à muito tempo existente no mercado.

De facto, a leitura de "Sem voz", livro de Hafsa Zinai-Koudil, realizadora e argumentista na televisão argelina, agora exilada em França<sup>1</sup>, para além de chamar a atenção para o drama argelino coloca, a um nível mais global, porque mais abrangente de um conjunto de realidades, uma série de questões e necessárias problematizações sobre o Mundo em que vivemos e para o qual muitas vezes não estamos particularmente atentos.

Certamente que muito do que vai ser dito não é nada de novo, sobretudo para quem se preocupa estar atento àquilo que o rodeia, para a complexidade das relações internacionais, da correlação de forças existentes entre os vários Estados, dos jogos de interesses e concepções políticas que norteiam os seus destinos. Mas, para o cidadão que diariamente, e de forma mais ou menos apressada, procura dar resposta às suas

necessidades imediatas, muito é deixado escapar, quanto mais não seja, pela indisponibilidade e falta de interesse que a sociedade acelerada em que vivemos lhe provoca, nomeadamente devido ao estilo de vida que o obriga a ter.

E precisamente por se ter consciência que esta situação existe que neste pequeno artigo se fazem algumas reflexões que não devem, sob forma alguma, deixar de ser trazidas para consideração e debate público.

A obra de Hafsa Zinai-Koudil é, portanto, um pretexto excelente para que tal se verifique. E assim é, porque à medida que os olhos do leitor a percorrem, uma imensidão de sentimentos lhe são despertados, sobretudo porque provocados por realidades, comportamentos e alienações que põem em causa a dignidade humana e fazem com que nos interroguemos sobre o valor actual da mesma, em particular, o valor actual da vida de que cada um de nós é portador.

Para além de nos serem dados a conhecer os dramas, medos e angústias das mulheres argelinas, particularmente vulneráveis em função do sexo, é-nos ainda transmitido o vazio, preocupações e inseguranças de quem se vê

obrigado a deixar o seu país, a comunidade a que pertence, a família, os amigos e, como refugiado ou exilado, viver dentro das fronteiras de outro Estado, muitas vezes pouco acolhedor e incipiente no que concerne ao apresentar de alternativas de esperança a quem procura viver um pouco melhor e sem ter motivos para rejeitar a sua vida. Mas, como voltar para a terra natal se a mesma, jamais esquecida na memória de quem parte, nada pode oferecer além de novos medos, novos receios, novas desesperanças?

É, pois, em função de tudo isso que a autora nos remete para a recordação de cenários de morte, execuções, torturas, raptos, violações, perseguições, ameaças, decapitações e outras tragédias que envolvem os homens, as mulheres e as crianças do país de que é originária e pelo qual sofre.

Sem dúvida que palcos da História com estas características provocam para quem não for insensível ou despreocupado face a determinadas realidades, um despertar de atenção e mesmo indignação pelo que se passa na Argélia e que, aliás, não é em nada novo e recente, face a outros conflitos e problemas mundiais existentes.

Extrapolando agora um livro particularmente rico em estórias deveras preocupantes, mergulhemos numa realidade muito maior e que por isso mesmo, vê claramente alargados todo um rol de problemas que levam ao questionar da eficácia e o grau de cumprimento e respeito dos existentes instrumentos internacionais codificadores de direitos.

Sem margem para qualquer equívoco, o Mundo de finais do século XX vive num estado latente de conflito, sendo este verificável quer no interior de Estados, quer entre Estados. E a este nível pululam guerras civis, guerras entre Estados, Grupos de Oposição Armados e/ou guerrilhas, diversas formas de terrorismo, etnismos, tribalismos, racismos, xenofobias, nacionalismos, genocídios e, consequentemente, milhões de seres humanos que se vêem obrigados a fugir e a esconder-se não só dentro do seu próprio país, mas também noutros Estados que não o seu.

Para além dos meios de comunicação social que nos fazem conhecer e tomar contacto com este tipo de situações, e sobre os quais, se poderiam fazer algumas considerações acerca da forma como o fazem e exploram, existe

de determinado parceiro ou aliado de práticas por ele efectivadas.

Importa ainda não esquecer que, porque os Direitos Humanos são universais, indivisíveis e inalienáveis, urge que se esteja atento àqueles que em nome da "não ingerência" procuram atrasar ou mesmo impedir por completo qualquer tipo de mobilização internacional. O Mundo tem criados mecanismos que lhe permitem no seu interior, actuar. Resta agora fazê-lo atempadamente, sem jogos de interesses ou pensando em contrapartidas que tais intervenções possam ter.

De referir também, porque pertinente e perfeitamente integrado neste conjunto de reflexões, a Campanha do 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, este ano levada a cabo pela Amnistia Internacional. De facto, e enquadrando todos os relatórios e outros documentos descritivos de cenários de violações existentes por todo o Mundo, assim como das recomendações a si inerentes, esta campanha visa por um lado, fazer um balanço do que se progrediu nestes últimos anos em matéria de Direitos Humanos, mas também clarificar situações, atribuir responsabilidades, chamar a atenção para as mesmas e

fazer sentir como extremamente importante, útil e necessário o trabalho de todos aqueles que para o respeito por determinados direitos (mais ou menos específicos de acordo com a realidade/meio em que se integram ou causa por que lutam) actuam e, em muitos casos, sofrem por isso.

E igualmente uma campanha de encorajamento, não só para os já referidos defensores dos Direitos Humanos, mas também para o cidadão comum que imbuído de direitos, mas também de deveres, deve dar o seu contributo e actuar no dia-a-dia, de forma a tornar possível e mais facilmente cumpridos, respeitados e respeitáveis princípios que legitimamente lhe pertencem, mas também são extensíveis aos outros.

Surgem-nos assim esta campanha e este aniversário como grandes apelos à Verdade, à Justiça, à não-impunidade, quer para aqueles que sofrem, quer para aqueles que fazem sofrer; quer para aqueles que procuram viver os seus direitos, quer para aqueles que não querem que isso aconteça. Desta forma, surgem-nos também como meios que procuram fazer sentir a necessidade de se ultrapassarem respostas recuadas; de leis que não sendo cumpridas e respeitadas, provam que apenas foram elaboradas para apaziguar consciências e calar algumas vozes denunciadoras; para acelerar alterações a nível de políticas, cuja hipocrisia destrói e humilha quem delas, por diversas formas, é vítima; para acabar com os efeitos criminosos da intolerância, da falta de solidariedade e respeito pelo outro e pela sua Liberdade.

Face a toda esta ordem de questões, e num Mundo onde a Globalização está cada vez mais na ordem do dia, regulamentando e conduzindo políticas económicas e sociais, importa igualmente atender para o papel da sociedade civil em todo este contexto. E aqui faz-se referência às ONG que entre si e cada vez mais, devem confluir para o trabalho conjunto. Porque a realidade é múltipla, intrínseca, confluindo toda ela de problemas-base, o espartilhar do tratamento da mesma pode, por vezes, ser prejudicial e redutor na tentativa de encontrar respostas e soluções. Assim, e na medida em que as sociedades são realidades sistémicas, as Organizações que delas fazem parte devem, sob pena de cair no isolamento e, consequentemente, no enfraquecimento, procurar agir de forma cada vez mais interligada. Se tal acontecer certamente que os direitos considerados como universais e indivisíveis, serão mais facilmente atingidos ou, por pressão, feitos respeitar.

Mas, e pelo contrário, se assim não se fizer, ou não se tentar fazer cada vez mais, continua a correr-se o risco de os Governos perpetuarem o esquecimento pelo respeito de todos os Direitos Humanos e o manter impunes aqueles que em seu nome ou com a sua complacência actuam, de Grupos de Oposição Armados continuarem a actuar à margem de leis que importa respeitar; de muitos fanatismos, fundamentalismos, integristas e deturpações continuarem a justificar e a legitimar comportamentos e formas de acção desumanas e degradantes para quem delas é vítima.

Não podem, enfim, haver políticas, estratégias, religiões, culturas, tradições e interesses que maltratem o Homem na sua essência e, voltando ao livro que inspirou esta reflexão, não podem haver condutas que façam com que muitos homens e mulheres no seu país ou fora dele tenham o mesmo tipo

de determinado parceiro ou aliado de práticas por ele efectivadas.

Importa ainda não esquecer que, porque os Direitos Humanos são universais, indivisíveis e inalienáveis, urge que se esteja atento àqueles que em nome da "não ingerência" procuram atrasar ou mesmo impedir por completo qualquer tipo de mobilização internacional. O Mundo tem criados mecanismos que lhe permitem no seu interior, actuar. Resta agora fazê-lo atempadamente, sem jogos de interesses ou pensando em contrapartidas que tais intervenções possam ter.

De referir também, porque pertinente e perfeitamente integrado neste conjunto de reflexões, a Campanha do 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, este ano levada a cabo pela Amnistia Internacional. De facto, e enquadrando todos os relatórios e outros documentos descritivos de cenários de violações existentes por todo o Mundo, assim como das recomendações a si inerentes, esta campanha visa por um lado, fazer um balanço do que se progrediu nestes últimos anos em matéria de Direitos Humanos, mas também clarificar situações, atribuir responsabilidades, chamar a atenção para as mesmas e

fazer sentir como extremamente importante, útil e necessário o trabalho de todos aqueles que para o respeito por determinados direitos (mais ou menos específicos de acordo com a realidade/meio em que se integram ou causa por que lutam) actuam e, em muitos casos, sofrem por isso.

E igualmente uma campanha de encorajamento, não só para os já referidos defensores dos Direitos Humanos, mas também para o cidadão comum que imbuído de direitos, mas também de deveres, deve dar o seu contributo e actuar no dia-a-dia, de forma a tornar possível e mais facilmente cumpridos, respeitados e respeitáveis princípios que legitimamente lhe pertencem, mas também são extensíveis aos outros.

Surgem-nos assim esta campanha e este aniversário como grandes apelos à Verdade, à Justiça, à não-impunidade, quer para aqueles que sofrem, quer para aqueles que fazem sofrer; quer para aqueles que procuram viver os seus direitos, quer para aqueles que não querem que isso aconteça. Desta forma, surgem-nos também como meios que procuram fazer sentir a necessidade de se ultrapassarem respostas recuadas; de leis que não sendo cumpridas e respeitadas, provam que apenas foram elaboradas para apaziguar consciências e calar algumas vozes denunciadoras; para acelerar alterações a nível de políticas, cuja hipocrisia destrói e humilha quem delas, por diversas formas, é vítima; para acabar com os efeitos criminosos da intolerância, da falta de solidariedade e respeito pelo outro e pela sua Liberdade.

Face a toda esta ordem de questões, e num Mundo onde a Globalização está cada vez mais na ordem do dia, regulamentando e conduzindo políticas económicas e sociais, importa igualmente atender para o papel da sociedade civil em todo este contexto. E aqui faz-se referência às ONG que entre si e cada vez mais, devem confluir para o trabalho conjunto. Porque a realidade é múltipla, intrínseca, confluindo toda ela de problemas-base, o espartilhar do tratamento da mesma pode, por vezes, ser prejudicial e redutor na tentativa de encontrar respostas e soluções. Assim, e na medida em que as sociedades são realidades sistémicas, as Organizações que delas fazem parte devem, sob pena de cair no isolamento e, consequentemente, no enfraquecimento, procurar agir de forma cada vez mais interligada. Se tal acontecer certamente que os direitos considerados como universais e indivisíveis, serão mais facilmente atingidos ou, por pressão, feitos respeitar.

Mas, e pelo contrário, se assim não se fizer, ou não se tentar fazer cada vez mais, continua a correr-se o risco de os Governos perpetuarem o esquecimento pelo respeito de todos os Direitos Humanos e o manter impunes aqueles que em seu nome ou com a sua complacência actuam, de Grupos de Oposição Armados continuarem a actuar à margem de leis que importa respeitar; de muitos fanatismos, fundamentalismos, integristas e deturpações continuarem a justificar e a legitimar comportamentos e formas de acção desumanas e degradantes para quem delas é vítima.

Não podem, enfim, haver políticas, estratégias, religiões, culturas, tradições e interesses que maltratem o Homem na sua essência e, voltando ao livro que inspirou esta reflexão, não podem haver condutas que façam com que muitos homens e mulheres no seu país ou fora dele tenham o mesmo tipo

de pensamento e desabafo que a sua personagem principal<sup>2</sup> verbalizou: "Aqui eu não existo; não sou nada, ninguém; um ser sem alma e sem identidade. Não quero ser um fantasma. Quero EXISTIR."<sup>3</sup>

Desta forma, para que todos os Homens existam de facto, respeitemos e façamos respeitar as suas necessidades, sentimentos, sonhos e expectativas.

Mas porque o Mundo ainda tal não conseguiu garantir, reflectamos sobre o que está mal com o espírito de, ultrapassando meras concepções teóricas, tornar viável e possível a mudança. Tornemos assim, o final do século XX e aquele que aí vem, verdadeiros anos, verdadeiros Séculos do Povo. •

<sup>1</sup> Hafsa ZINAI-KOUDIL, Sem voz, Coleção Campo da Actualidade, Porto, Campo das Letras, 1998.

<sup>2</sup> Bahia - professora de Música no Conservatório, exilada em Paris.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 171.

Amnistia Internacional - Secção Portuguesa

## Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### Domingos F. Ventura

Sócio n.º 2713  
Incapac. 60,8%  
46 anos  
Faleceu no dia  
23/08/98



Residia em Arcozelo, Bragança. Pertenceu ao Exército e apresentou-se no CDMM do Entroncamento.

### Joaquim Batista

Sócio n.º 12430  
Incapac. 20%  
54 anos  
Faleceu no dia  
10/09/98



Residia no Carvalhal de Mançores, Coimbra. Deixa viúva Celina Baptista Pereira e 1 filho órfão. Pertenceu ao Exército e apresentou-se no RI 14. Serviu em Moçambique, no BCaç 1871, CCaç 1474.

### Manuel P. F. Aveiro

Sócio n.º 1277-P  
Incapac. 20%  
51 anos  
Faleceu no dia  
07/09/98



Residia no Sítio da Pontinha, Funchal. Deixa viúva Ana Maria dos Santos Victor, e 6 filhos órfãos. Pertenceu ao Exército e apresentou-se no BI-19. Serviu na Guiné, na CCaç 2446.

de pensamento e desabafo que a sua personagem principal<sup>2</sup> verbalizou:

"Aqui eu não existo; não sou nada, ninguém; um ser sem alma e sem identidade. Não quero ser um fantasma. Quero EXISTIR."<sup>3</sup>

Desta forma, para que todos os Homens existam de facto, respeitemos e façamos respeitar as suas necessidades, sentimentos, sonhos e expectativas.

Mas porque o Mundo ainda tal não conseguiu garantir, reflectamos sobre o que está mal com o espírito de, ultrapassando meras concepções teóricas, tornar viável e possível a mudança. Tornemos assim, o final do século XX e aquele que aí vem, verdadeiros anos, verdadeiros Séculos do Povo. •

<sup>1</sup> Hafsa ZINAI-KOUDIL, Sem voz, Coleção Campo da Actualidade, Porto, Campo das Letras, 1998.

<sup>2</sup> Bahia - professora de Música no Conservatório, exilada em Paris.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 171.

Coro de Sto. Amaro de Oeiras em Alcobaça

# Mosteiro acolhe Concerto de Outono

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas promoveu, através do seu Núcleo de Alcobaça, o Concerto de Outono, com a actuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras, no dia 10 de Outubro passado.

A nave central do Mosteiro ficou cheia de associados, familiares, amigos e alcobacenses que assistiram ao espectáculo que incluiu no seu programa peças como "Ave Verum Corpus", de Mozart, "Coro dos Escravos Hebreus", da Ópera "Nabucco" de Verdi, ou "In Nomine Domini", dos Vangelis, com arranjos, harmonização e letra de César Batalha, Maestro que fundou o Coro em Outubro de 1960.

O percurso do Coro de Santo Amaro de Oeiras passa por um elevado número de concertos ao vivo, em todo o País, programas de televisão, rádio, festivais e outras iniciativas a que o Coro acede, com grande receptividade, como experiências enriquecedoras para o desenvolvimento da sua prática coral. A música do Coro é dirigida a quantos a solicitem, uma



FOTO: FARINHO LOPES

Momento da cativante actuação do Coro

vez que a filosofia do grupo é actuar gratuitamente.

O Maestro César Batalha principiou a dirigir o Coro aos 15 anos, quando este foi fundado. Desde então, o sucesso tem sido uma constante para este grupo, com destaque para uma digressão a França, em 1987. O trabalho do Maestro como compositor foi muito apreciado no Dia de Portugal, 10 de Junho, na Praça Cerimo-

nial da Expo'98, onde o Coro de Santo Amaro de Oeiras actuou a convite do Presidente da República, Jorge Sampaio.

O Núcleo de Alcobaça fez jus ao princípio que motivou a sua fundação em 1982: estabeleceu elos de solidariedade entre os associados, num forte abraço à população da zona, mostrando que "a dinamização cultural é uma forma privilegiada de

evidenciar a vida associativa em geral".

Apraz sublinhar, também, o entusiasmo que a iniciativa despertou quer nos associados quer na população alcobacense que de forma vibrante aplaudiu a excelente actuação do grupo coral.

Humberto Sertório encerrou o encontro com palavras de agradecimento às entidades presentes e ao Coro de Santo Amaro de Oeiras e, rematando, afirmou que "o Núcleo de Alcobaça organizou este Concerto de Outono mostrando que estamos vivos e que queremos levar, também através da cultura, o testemunho dos associados da ADFA à sociedade em geral".

A iniciativa só foi possível graças à grande receptividade e apoios de diversas empresas e entidades locais, designadamente da Paróquia, da Câmara Municipal de Alcobaça, da Região de Turismo e do Governo Civil de Leiria. •

R.V.



Dia Nacional de Informação em Évora

## Emprego para integração social



FOTO: RAFAEL VICENTE

Paulo Pedroso lembrou as reformas para o emprego protegido

O reforço das políticas activas na área da reabilitação, transferindo o enfoque da "simples redistribuição de rendimentos para o desenvolvimento de oportunidades de inserção e de participação", foi o desafio lembrado pelo secretário de Estado do Emprego e Formação, Paulo Pedroso, na abertura do seminário subordinado ao tema "Emprego - factor imprescindível de integração social", realizado em Évora, no Dia Nacional de Informação, 9 de Outubro, sob coordenação do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e do Centro Regional de Segurança

Social do Alentejo, em colaboração com a autarquia local e com a Delegação Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEPF).

A ADFA fez-se representar pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício, e pelo presidente do Conselho Fiscal Nacional, Horta Carneiro.

O Dia Nacional de Informação constitui um evento que tem como objectivo principal a sensibilização dos intervenientes nacionais para o desenvolvimento de "boas práticas" a nível comunitário que afectem directamente as pessoas portadoras de deficiência, criando um espaço de

reflexão sobre os instrumentos legais e políticos necessários para a criação de plena participação de cidadãos portadores de deficiência no mercado de trabalho.

"Apresentaremos, até ao final do ano, um projecto de reforma sobre as revisões do quadro do emprego protegido", garantiu Paulo Pedroso, avançando ainda que o mês de Outubro marca a "entrada em vigor de novas directrizes, em que a promoção da igualdade de oportunidades ganha o novo estatuto de promoção da empregabilidade das pessoas portadoras de deficiência.

Questões como a fragilidade do emprego e o desemprego de longa duração foram assuntos trazidos para as apresentações deste seminário, sendo realçada a prioridade para a protecção social positiva e activa, com vista à inserção social.

O Plano Nacional de Emprego (PNE) também foi alvo da atenção dos participantes neste seminário, uma vez que foram referidas duas prioridades para a sua aplicação: no combate ao desemprego, em plena adesão à cimeira de Luxemburgo, construir uma resposta em antecipação ao desemprego dos jovens e dos mais idosos e quanto à elevação dos níveis de qualificação, apostar na redução do défice existente ao nível das qualificações de muitos portugueses.

O acompanhamento personalizado constitui a lógica de construção do PNE, tendo como base os "planos pessoais para o emprego", com trabalho junto dos mais desfavorecidos. De acordo com José Vieira da Silva, coordenador do PNE, o acompanhamento personalizado vai, dentro de três anos, estender-se a todo o país. "Daremos uma resposta a todos os que procuram emprego, formação profissional e aprendizagem, nomeadamente aos jovens, antes de atingirem seis meses na situação de desemprego e aos adultos, antes de perfazerem 12 meses nessa situação, de acordo com as metas fixadas pela União Europeia", avançou o coordenador do PNE.

"Aumentar o grau de empregabilidade em 25 por cento das pessoas portadoras de deficiência, propor novos instrumentos de

trabalho, nomeadamente, a credenciação de instituições de reabilitação, a criação de um regime de acompanhamento pós-colocação, o incentivo à promoção de soluções residenciais, com a criação de centros de teleserviço", são as metas definidas para cinco anos pelo Conselho de Ministros, desde a publicação da Resolução n.º 59/98, em 6 de Maio.

O secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, encerrou o encontro manifestando a preocupação do Governo quanto ao acesso à informação e ao diálogo, "numa sociedade aberta, livre e cooperante". O combate urgente à info-exclusão e a adaptação às novas tecnologias são prioridades na acção de desenvolvimento da integração das pessoas portadoras de deficiência. •

R.V.

### VEÍCULOS A DIESEL AUTOMÁTICOS ISENTOS DE CARTA DE CONDUÇÃO



**Evasão**

Fabricação e comércio de veículos isentos de carta de condução.  
Venda de veículos novos e em segunda mão.  
Estrada dos Cardais - 3840 VAGOS  
Tel. 034-799 00 50 Fax 034-793 850

Contactar ADFA - Alberto Pinto  
tel. 01-757 05 02/83 ou 01-7

# Animada reunião marcada por vastidão de assuntos

No passado dia 16 de Outubro realizou-se a 9ª reunião do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA), na Direcção-Geral de Pessoal do Ministério da Defesa Nacional, onde estiveram presentes o 1º vice-presidente da DN, Catarino Salgado, e o Consultor Jurídico da Associação, António Carreiro.

A longa reunião que contemplou uma agenda com muitos assuntos a tratar afigurou-se muito interventiva, com uma "discussão muito viva" dos assuntos, esperando-se que tenha sido proveitosa.

A contra-proposta da ADFA sobre os deficientes sem pensão foi considerada bastante mais abrangente do que o projecto inicialmente apresentado pela Defesa, ficando a conhecer-se que o assunto está em apreciação a nível superior ao do CCADFA.

Quando à questão que se refere à uniformização das tabelas de perfis psicofísicos de inaptidões e incapacidades, o grupo de trabalho constituído por médicos dos três ramos das Forças Armadas já concluiu o seu trabalho, estando a proceder-se à adequação formal do diploma, na expectativa de que esteja pronto até ao final do ano. A ADFA fez questão de saber se as novas tabelas incluem ou não o "stress", ao que foi informado que, efectivamente, as tabelas prevêem, de forma genérica, as "perturbações psíquicas" nas quais se inclui o "stress".

A questão dos deficientes civis das Forças Armadas (ex-milícias dos PALOP) prende-se com a necessidade da publicação de um diploma que altere o DL n.º 314/84 (Deficientes Civis das

Forças Armadas), no sentido de estes deficientes poderem requerer a qualificação a todo o tempo. Esta matéria foi alvo de alguma confusão nos estudos, devido à indicação de números incorrectos, que parece já estar ultrapassada, encontrando-se agora em apreciação na Secretaria Geral do Ministério.

Foi informado que o Departamento Jurídico do MDN se encontra a estudar a questão do DL n.º 134/97, de 31 de Maio, e que o bom andamento da matéria foi prejudicado, uma vez que foi levantada a questão por associados, através do Provedor de Justiça. Foram sublinhadas as injustiças criadas e o mal estar que tal situação provoca nos associados, sendo urgente a tomada de medidas.

Outro ponto da agenda prendeu-se com o Distúrbio Pós-Traumático de Stress. Desde o início foi criado um grupo para estudo da doença e sua adaptação à realidade portuguesa. Esta reunião do CCADFA foi a primeira depois de ter sido apresentada na Assembleia da República a proposta do Partido Social Democrata e de ter sido enviada uma contra-proposta da ADFA (surgida de um comentário crítico à proposta do PSD).

O MDN, de uma forma geral, parece estar de acordo com os objectivos, defendendo, no entanto, que o grupo de trabalho em funcionamento deverá concluir os seus trabalhos, para que sejam tomadas decisões assentes em bases adequadas à realidade nacional. Para o efeito, o MDN definiu já um prazo para que os estudos sejam terminados, apontando o mês de Abril próximo como data limite.

Parecem transparecer ainda das posições sustentadas que a ADFA (sede e delegações) venha a dar corpo a uma estrutura de apoio aos doentes do "stress".

Também se considerou não haver necessidade de alterar o DL n.º 43/76, de 20 de Janeiro, para que os doentes sejam abrangidos pela qualificação de DFA.

Lembramos aqui que a ADFA e o Centro de Psicologia Aplicada do Exército iniciaram uma colaboração conjunta relativamente a questões de ordem psicológica ligadas ao acompanhamento dos militares nas missões de paz.

No que toca às propinas, relativamente ao ano lectivo 97/98, para os Institutos Superiores Politécnicos, foi informado que os interessados devem requerer directamente ao Chefe de Estado Maior do ramo a que pertencerem o reembolso das propinas que eventualmente hajam pago em 97/98.

A demora da tramitação dos processos de qualificação de DFA foi outra questão abordada, não tendo sido esquecida a questão das consultas dos processos e as condições em que as mesmas devem ser efectuadas, bem como os prazos de audiência prévia, a aplicação da Lei n.º 65/93, no que se refere ao acesso a documentos que contêm informação médica, as questões formais dos despachos de qualificação de DFA e as divergências de interpretação do DL n.º 43/76, tendo-se concluído pela proposta de realização de uma reunião entre juristas, da ADFA, do Departamento Jurídico da Defesa, com a presença de representantes dos ramos.

Sobre as taxas moderadoras foi referido que

se aguarda resposta do Ministério da Saúde à proposta anterior do MDN.

Em relação à contagem do tempo de serviço para as aposentações, a ADFA expôs as dificuldades que os deficientes militares actualmente funcionários públicos, a quem a deficiência já praticamente impede do exercício da sua profissão, sentem para poderem aposentar-se.

Defendeu-se a urgência de se efectuar uma redução no tempo completo de serviço (36 anos), em termos proporcionais à deficiência, a fim de que lhes seja possível a aposentação mais cedo do que para os funcionários públicos em geral.

A ideia parece ter tido acolhimento e a ADFA vai apresentar um documento sobre a matéria e levantar a questão também junto do SNRIPD.

Foi ainda feita uma chamada de atenção prevenindo interpretações incorrectas dos diplomas publicados em Agosto, a fim de evitar prejudicar eventuais abrangidos, bem como foi referida a futura codificação do Imposto Automóvel, tendo sido salientados pela ADFA alguns aspectos contra os quais já se manifestou, chamando a atenção para sua correcção no futuro diploma.

Foi também feito um ponto de situação sobre a aquisição das instalações da EPAM, incidindo sobretudo na necessidade urgente da transferência da tipografia, por interesse da própria instituição militar e colocada a questão do financiamento desta transferência, inclusivamente com os gastos de adaptação de projectos, no sentido de se encontrar solução. •

R.V.

Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD)

## Inércia mantém trabalhos suspensos

Com a última reunião de 5 de Março deste ano, o Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD) deixou em suspenso algumas linhas de acção destinadas a melhor equacionar os problemas dos cidadãos portadores de deficiência.

Os objectivos do Conselho Nacional implicavam a proposta de medidas legislativas, após estudo de documentos solicitados aos diversos ministérios. Segundo apurou a ADFA, uma vez que o CNRIPD pautou a sua acção pela análise desses documentos e não obteve resposta por parte dos ministérios contactados, ficou interrompido o trabalho planeado e adiada qualquer reunião para um prazo que nunca mais se chegou a definir.

Apenas duas reuniões marcaram a actividade deste organismo, sem que, contudo, delas

emanasse qualquer linha orientadora quanto à falta de respostas dos ministérios.

"É inadmissível que isto aconteça", aponta Humberto Sertório, presidente da DN, que referiu ainda que "não vale a pena criar estruturas se elas não vão ser usadas."

Questionado sobre a possibilidade de exercer alguma pressão para que o Conselho retorne à actividade, Humberto Sertório referiu que a ADFA, apesar de ter manifestado a sua posição sobre este assunto, "possui apenas um voto no conjunto de organismos que formam o CNRIPD". No entanto, Humberto Sertório refere ser importante a existência de um organismo com capacidade para analisar e propor medidas legislativas que melhorem as condições de vida dos indivíduos portadores de deficiência.

O presidente da DN realça que esta questão

passa também por uma "maior vontade de quem dirige o Conselho para pressionar os diversos ministérios".

Uma das questões apresentadas na última reunião do CNRIPD estava ligada à aprovação do Estatuto das Organizações Não Governamentais para Pessoas Deficientes (ONGPD) e ao seu financiamento. Na altura a ADFA manifestou o seu desacordo quanto ao maior controle por parte do Estado, uma vez que o projecto se apresentava com uma filosofia demasiado reguladora, escapando a orientação do CNRIPD às instituições que dele fazem parte.

A Associação viu a sua posição apoiada pela generalidade das organizações e foi nomeada uma comissão composta por representantes da CNOD, da APD, da União das IPSS, da FENACERCI e pelo Secretário Nacional de Reabilitação, Vitorino Vieira Dias, para apresentação, em reunião que nunca chegou a ser agendada, uma nova proposta resultante das já existentes.

O presidente do CNRIPD, Coronel Costa Braz, no seu discurso no Dia Nacional de Informação, em 27 de Outubro de 1997, lançou

o repto para o bom funcionamento do CNRIPD, apesar da diversidade das organizações que o compunham.

"Espero sinceramente que a diversidade tão larga de representações no Conselho Nacional seja, ao menos por excepção, não uma caracterização perturbadora, mas uma fonte de sinergias num cenário de diálogo e de solidariedade institucional para o alcance efectivo das metas que devemos ter no horizonte comum", alertou Costa Braz, ficando a ideia de que o desenrolar dos acontecimentos que envolveriam o CNRIPD talvez necessitassem de um motor impulsor do seu funcionamento.

Alguns meses passados sobre o último encontro, a situação parece ter-se transformado na concretização do aviso do presidente do Conselho Nacional, uma vez que o CNRIPD é formado por cerca de 40 instituições, estando também presentes os representantes de oito ministérios, encontrando-se o trabalho "estagnado, sem que qualquer esforço seja feito para retomar as actividades e pressionar os órgãos oficiais a colaborar", lamenta Humberto Sertório. •

R.V.

Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República

## ADFA reúne com partidos políticos

A Direcção Nacional da ADFA foi recebida em audiência pela Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República, no passado dia 14 de Outubro.

As questões legislativas pendentes estiveram na ordem do dia, com destaque para o Decreto-Lei n.º 134/97, de 31 de Maio, vulgarmente conhecido por "decreto dos Capitães-Coronéis".

A representar a ADFA estiveram o presidente da DN, Humberto Sertório e o 1º vice-

presidente da DN, Catarino Salgado, que levaram até à Comissão as actuais reivindicações legislativas da ADFA que respeitam aos deficientes sem pensão, passando pelas vítimas de "stress de guerra" e pelas injustiças originadas pela publicação do DL n.º 134/97, de 31 de Maio.

Foi efectuada uma explanação sobre a polémica que se levantou sobre os "Capitães-Coronéis", comentando Humberto Sertório que

a Comissão "ficou sensibilizada para esta questão".

No entanto, estes assuntos têm que ser propostos à Comissão através dos grupos parlamentares, tendo sido sugerido que a ADFA entrasse em contacto com todos os partidos, para expor estas matérias.

Todos os partidos representados na Comissão se comprometeram a analisar esta situação, surgindo agora a hipótese de realizar uma nova reunião depois de enviada e analisada a exposição da ADFA.

A Associação já iniciou o contacto e solicitou audiência aos presidentes dos Grupos Parlamentares dos diversos partidos políticos, no sentido de dar continuidade, o mais brevemente

possível, a estes assuntos na Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República.

No ofício, enviado em Julho, ao Ministro da Defesa Nacional, a ADFA apresentou a questão dos "Capitães-Coronéis", solicitando uma audiência para discutir este assunto. "Não pode deixar de se concluir que tal diploma substancia uma flagrante inconstitucionalidade e uma clamorosa injustiça", referia a mensagem da ADFA. Na exposição, a ADFA acusou a substituição de uma injustiça por outra ainda maior, dado que a medida contida no DL n.º 134/97, de 31 de Maio desde logo, apenas "se destina aos militares dos quadros permanentes". •

R.V.

Câmara Municipal de Lisboa

# Homenagem a Saramago

FOTO: RAFAEL VICENTE



“Eu não nasci para isto”, foram as palavras de José Saramago, recém-laureado com o Prémio Nobel da Literatura 1998, na cerimónia em sua homenagem que teve lugar nos Paços do Concelho de Lisboa, onde lhe foi entregue a chave da cidade pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 13 de Outubro.

O autor de “Ensaio sobre a Cegueira” (1995) participou ainda numa conferência de imprensa organizada pela Editorial Caminho e alertou que “o Prémio Nobel não acresce nem tira qualidade à obra feita”, lembrando que o importante ao receber um prémio como este é divulgar o acontecimento, “divulgando também a nossa cultura”. O autor salientou que deste prémio devem sair resultados em benefício da língua portuguesa.

José Saramago apontou que Portugal chegou a uma situação de “troquem-me esta língua, porque não serve”. A crítica do autor vai para a qualidade do ensino no nosso País, defendendo que “perder o saber usar as palavras” equivale a perder o sentimento que cada palavra pode expressar.

“Sabemos que os nossos jovens saem mal preparados das escolas e universidades”, reforçou Saramago, considerando ainda que “não podemos tornar-nos incomunicáveis”.

Atentando na “Internet”, que considerou estar “à margem do livro”, Saramago referiu que o livro vai ter sempre lugar na cultura e nas referências dos povos. “Em cima de uma página de um livro pode-se chorar, mas duvido que se possa chorar em cima de um disco rígido de computador” afirmou, realçando o valor de obras como as de Kafka, Shakespeare ou de Aquilino Ribeiro, entre outros, uma vez que “as fronteiras se deslocam no espaço e no tempo para abranger a literatura universal”.

A propósito de futuras edições, José Saramago referiu-se a uma obra que tem sido adiada, com o título “O Livro das Tentações”, uma autobiografia que contempla a sua infância até aos 14 anos.

Outra obra a publicar é “A Caverna”, um romance que constitui uma “visão do mundo actual e da sociedade que vem por aí...”

“Penso que o mundo não está bem”, alertou o autor, avançando que já o “Ensaio sobre a Cegueira” trouxe uma visão crítica em relação à sociedade actual e aos comportamentos humanos.

Referindo-se à edição do ano passado da Feira do Livro de Frankfurt, altura em que o País-tema foi Portugal, com a participação de 44 escritores portugueses, Saramago elogiou a atitude do Instituto do Livro que este ano enviou 14 autores portugueses que foram entrevistados e que foram o alvo da atenção de muitos visitantes.

Na altura da publicação de “Ensaio sobre a Cegueira”, alguns associados manifestaram o seu desagrado nas páginas do ELO, perante uma visão “que não favorece a causa dos deficientes”, defendendo que “ao alicerçar as narrativas em conceitos negativos sobre deficientes, a literatura reforça as barreiras culturais da integração social, porque consolida e legitima os preconceitos”.

R.V.

## Um inebriante odor a “saramagos”!



Patuleia Mendes

Não pareceria bem se, na minha primeira colaboração no nosso jornal, escrita após a atribuição do Prémio Nobel a José Saramago, não expusesse a público a minha já longa, e profunda admiração por aquele escritor, um dos maiores vultos no trato com a língua portuguesa.

Mesmo aos que, humilde e quase despercebidamente, nos dedicamos ao exercício da escrita nas horas de lazer, desponta-se-nos um sorriso, pintado com um leve tom de orgulho, ao ver fazer-se, (finalmente!), justiça à valia daqueles que, à Língua Pátria e sua defesa, dedicam o seu esforço.

Não se pense que é o “Pão por Deus”, que a exigente Academia Sueca vai entregar a José Saramago!

Contra o que se sabia serem as ponderosas pressões, disparadas pela mais alta hierarquia católica, (pois os passados anátemas governamentais e municipais, já nem cá dentro faziam mossa!), o talento, de igual modo que a verdade, acabou por ser como o azeite, e veio mesmo ao de cima. Não se duvide!: foi o talento que proporcionou que fosse laureado um escritor português, comunista, ateu e o mais que lhe queiram chamar, mas a quem ninguém conseguiu apagar do pedestal de escritor de eleição.

Corroboro as suas honestas palavras, que o colocam no galarim dos grandes homens, quando, há dias, assumiu que o prémio lhe fôra atribuído, por o ter sido neste momento, uma vez que, noutro tempo, ele iria direito ao incomparável Aquilino Ribeiro! São frases, como esta, que nos evidenciam os homens de carácter e, por isso mesmo, seguidores fiéis das suas convicções.

A singeleza de Baltazar Sete-Sóis e Belimunda Sete-Luas exacerbou o intelecto, de “eruditos” da nossa praça, de entre os quais, mal “Levantados do chão e evidenciando, aparentemente, dor em excrescência óssea, uns, vieram a terreiro, afirmar que tinham toda a colecção do autor (pudera, os seus títulos, depois da atribuição, esgotaram-se nas livrarias!) e outros, com ar displicente, reconhecer a escrita de Saramago como “chata”, declarando, depois, que nunca o tinham lido (a exemplo dos gaiatos que birram, recusando comer a sopa por dela não gostarem, sem sequer a terem provado!).

Há já tempo que venho acompanhando a saborosa escrita de José Saramago. Não fez falta, portanto, que ele nos tivesse presenteado com o “Ensaio sobre a Cegueira”, para eu ter a certeza de que ele, nesta “sociedade”, era um dos poucos que “tinha olho”!...

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO



Alberto Pinto

Tel. (01) 757 04 22

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA - Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 - Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA - Tels.: 316 72 00/316 72 13 - Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA - Tel.: 726 98 89/726 99 13 - Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quijona, 14A - 1100 LISBOA - Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

PEÇAS: . . . . . 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

### Revista de Imprensa



#### DIÁRIO DE NOTÍCIAS

3 de Outubro de 1998

“Cerca de cem mil portugueses exercem a sua profissão em casa.” Quem o diz é Miguel Reynolds, presidente da Associação Portuguesa para o desenvolvimento do teletrabalho (APDT), que recentemente organizou o Telework’98 nas instalações da FLL, conferência dedicada ao teletrabalho, realizada pela primeira vez em Portugal.”

#### EXPRESSO

3 de Outubro de 1998

“Os diabéticos só vão ter acesso às seringas grátis nas farmácias que estiverem devidamente certificadas para o fazerem. Ao contrário do que acontece com todos os medicamentos participados pelo Estado, os produtos destinados aos diabéticos só terão a nova participação nas farmácias a quem a Ordem dos Farmacêuticos der um certificado específico de participação no Programa de Controlo da Diabetes.”

#### EXPRESSO

3 de Outubro de 1998

“O Ministério da Defesa vai iniciar neste mês o processo destinado a destruir as 244 mil minas antipessoal que estão na posse das forças armadas portuguesas. Veiga Simão, ministro da Defesa, garantiu ao Expresso que «a vontade deste Governo é concretizar imediatamente o projecto» que está parado há mais de três anos e custará cerca de 2 milhões de contos.”

#### CORREIO DA MANHÃ

18 de Outubro de 1998

“Os militares portugueses mortos na guerra colonial, de 1961 a 1974, vão ficar com o nome gravado nas paredes do forte do Bom Sucesso, em Belém anunciou ontem o ministro da Defesa.”

#### CORREIO DA MANHÃ

22 de Outubro de 1998

“Apesar de ter aumentado extraordinariamente as pensões de velhice e invalidez durante este mês e que abrangem quase 400 mil pensionistas, o Governo anunciou ontem o habitual aumento de Dezembro. Tal como prometido, desta vez, o aumento (entre 2,5 e 6,8 por cento) é para todos, mesmo para aqueles que beneficiaram do acréscimo extraordinário.”

## Antigos combatentes reúnem nos Açores

Decorreu no fim-de-semana prolongado de 3 a 6 de Outubro o 10º Encontro de Antigos Combatentes, na Ilha do Pico, Açores, que contou com a participação da ADFA e da Liga dos Combatentes.

O presidente da DN, Humberto Sertório, representou a ADFA no colóquio e noutras actividades do encontro e reuniu com os núcleos da Ilha do Pico, da Ilha Terceira e com alguns elementos da direcção da Delegação do Funchal.

"Notou-se uma grande falta de informação por parte dos participantes, nomeadamente sobre os direitos que lhes assistem", referiu Humberto Sertório. A necessidade de organização para reivindicação dos direitos dos ex-combatentes da área é uma realidade que o presidente da DN constatou neste encontro que juntou cerca de 400 participantes. "Foi importante participar na palestra "Enquanto combatentes cumprimos! Como cidadãos, quem somos?", uma vez que não existe uma organização que aborde os problemas dos ex-combatentes em geral", salientou Humberto Sertório.

Do programa constaram uma Missa pela Paz e romagem ao cemitério local, uma visita pela ilha e um convívio animado. O acolhimento feito pela população local e pelos antigos combatentes presentes foi de marcada importância para o desenrolar deste encontro.

Humberto Sertório avançou ainda que na reunião com os antigos combatentes pode constatar-se a existência de problemas que a ADFA pode acompanhar, como é o caso do "stress de guerra" e do tratamento de agravamento do estado de saúde de alguns ex-combatentes.

O presidente da DN referiu ter notado "um certo abandono em relação aos antigos combatentes, por parte das entidades oficiais locais."

R.V

## Cursos APEDV

A Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV) informa que se encontram abertas as inscrições para cursos de formação profissional nas áreas de Massagistas/Auxiliares de Fisioterapia, Informática, Telefonistas/Recepcionista, Cestaria e Madeiras. Estes cursos integrados no âmbito do Programa Integrar - Medida 3 - Integração Sócio-Profissional de Pessoas com Deficiência destina-se a pessoas portadoras de deficiência visual com idades compreendidas entre 16 e os 50 anos.

Para mais informações, os contactos podem ser efectuados para o telefone (01) 8310760 (Dra. Carminda Simões/Dra. Graça Hidalgo) ou para o endereço: Av. João Paulo II, lote 5.25 1º Zona J de Chelas - 1900 Lisboa.

R.V

## Semi-internato no IMPE

O Instituto Militar dos Pupilos do Exército (IMPE) vai iniciar no ano lectivo 1999/2000 o regime de semi-internato nos ensinamentos Básico e Secundário. Os alunos não internos vão poder requerer este regime em simultâneo com uma percentagem de alunos internos.

O horário da frequência das aulas curriculares e das actividades de complemento curricular vai ser igual ao dos alunos internos.

O sistema de alimentação contempla o fornecimento do almoço e dos reforços a meio da manhã e da tarde.

## Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

### 4.ª Acção de Formação em Gestão

Vai decorrer, no âmbito do Projecto AZARA - INICIATIVA ADAPT, no Centro de Apoio a Micro-Empresas do CRPG, nas instalações do Centro na Aguda, a 4.ª Acção de Formação em Gestão para Gestores. Esta acção de formação tem como objectivos fornecer competências em administração e gestão de empresas, e suprimir o défice de formação dos destinatários.

Os destinatários desta acção de formação são empresários e gestores de micro-empresas, trabalhadores em risco de desemprego, e promotores de projectos para a criação de micro-empresas em gestão.

As áreas de formação são as seguintes: Área Jurídica; Marketing; Contabilidade; Fiscalidade; Métodos de trabalho; Informática.

A 4ª Acção de Formação em Gestão para Gestores vai decorrer em horário pós-laboral, durante os meses de Novembro e Dezembro, das 18h00 às 21h00, num total de 60 horas.

CRPG - CENTRO DE APOIO A MICRO-EMPRESAS  
Av. Jorge Correia - Aguda 4405 Arcozelo - V.N. de Gaia  
Tel. 02.762 01 68 - Fax. 02. 753 31 21 •

### CELTIC no CRPG

Nos dias 2 e 3 de Julho o CRPG recebeu, nas suas instalações de Arcozelo, os parceiros transnacionais do Projecto CELTIC - Eixo EMPREGO-HORIZON. Oriundos de Espanha - COGAMI - e da Irlanda - "Roscommon Partnership" - os parceiros participaram em dois dias de reunião onde trocaram experiências, aumentaram o nível de conhecimento das respectivas actividades nacionais, apuraram os interesses comuns e por fim delinearão um quadro de trabalhos a ser desenvolvido.

Os assuntos debatidos centraram-se no marketing da empregabilidade, nos sistemas de informação e nas TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação.

A próxima reunião para apresentação dos trabalhos projectados está prevista ainda para o final deste ano.

Para os alunos que se deslocarem de e para o seu domicílio não haverá transporte do IMPE.

O regime disciplinar vai ser semelhante ao dos alunos internos pelo que qualquer sanção disciplinar que obrigue os alunos a permanecer no IMPE nos dias em que não hajam actividades escolares será exigido o pagamento dos custos que existam com despesas com alimentação e não previstos na mensalidade.

As respostas devem ser dadas até 11 de Dezembro deste ano. •

R.V

## III Encontro Desportivo de Outono para Deficientes

A ADFA participou na 3ª edição dos Encontros Desportivos de Outono para Deficientes, organizada pelo Grupo Desportivo Murtalense, nos dias 23, 24 e 25 de Outubro.

Mata da Silva competiu no III Torneio de Ténis de Mesa para Deficientes Mentais e Deficientes Motores, no dia 23 de Outubro, trazendo para a ADFA mais um troféu de 1º classificado nesta modalidade. O associado Mata da Silva ganhou também o prémio para o "atleta menos jovem", mas mesmo com esse título se colocou ao nível dos participantes mais jovens, que não conseguiram batê-lo em competição.

A equipa de ténis de mesa da ADFA, composta por João Domingos, Armindo Roque, Mata da Silva e José Maria Pedroso, também se destacou, alcançando o segundo lugar nas classificativas.

O prémio para o 1º lugar ganhou o nome de "Carlos Curado", em honra do atleta já falecido do Murtalense e foi entregue pela viúva do desportista.

No segundo dia os atletas Farinho Lopes, Armindo Roque e António Pereira participaram na prova de Natação para Deficientes Motores.

O terceiro dia ficou reservado para o II Circuito de Atletismo para Deficientes Mentais e Deficientes Invisuais e para o X Circuito em Cadeiras de Rodas, nos quais a ADFA não participou.

De realçar o trabalho de preparação dos participantes da ADFA, o apoio das estagiárias da Associação e a versatilidade que demonstraram, ajudando a organização no decorrer do evento. •

R.V

## I Congresso das Associações Spina Bífida

No dia 24 de Outubro passado decorreu o I Congresso Ibérico das Associações de Spina Bífida. Realizado no salão nobre da Sede da ADFA, o Congresso foi organizado pela Associação "Spina Bífida e Hidrocefalia" de Portugal, em parceria com a Federação Espanhola das Associações de Spina Bífida.

Este encontro destinou-se a jovens afectados de Spina Bífida ou outras deficiências, a familiares de crianças e jovens portadores de deficiência e a técnicos de educação, saúde, formação e emprego.

Um dos objectivos do Congresso foi a elaboração de um estudo comparativo dos sistemas de apoio nas áreas da saúde, educação, emprego e formação, com vista a que os técnicos de Portugal e Espanha possam encontrar bases de trabalho com apoio na troca de experiências.

A Educação, o Mercado de Trabalho e as Ajudas Técnicas foram pontos chave para as exposições que estiveram na ordem do dia. •

R.V

## DOVE no CRPG

Nos dias 10 e 11 de Setembro realizou-se no CRPG uma reunião transnacional do Projecto DOVE, que visa a concepção de um ambiente de formação aberto e à distância de "designers" de páginas "Web" para a "Internet" para pessoas desfavorecidas. Participaram nesta reunião de trabalho representantes da organização HADAR, da Suécia, e do CRPG. A agenda da reunião centrou-se no modelo pedagógico de formação à distância, na presença de conclusão dos materiais de formação e no apuramento das necessidades de "hardware" e "software" para implementar o projecto no Centro. Foi feito um balanço do projecto, tendo sido considerado que estão criadas as condições para passar às fases de experimentação e avaliação. Brevemente terá início a formação à distância, em simultâneo em três países, no qual participará o CRPG. •

## Meeting Point Europe na Suécia

Decorreu de 10 a 12 de Setembro, em Jonkoping (Suécia), uma reunião geral do Projecto Transnacional Meeting Point Europe.

Durante a reunião, a empresa que está a desenvolver o "website" efectuou uma demonstração deste meio de difusão de informação e de comunicação direccionado para pessoas com deficiência.

A parceria formulou propostas de melhoramento deste "interface", de forma a que na próxima reunião seja apresentada a versão definitiva.

Recorda-se que neste "website" estará disponível informação institucional dos parceiros, legislação, um jornal electrónico, uma base de dados de empresas que têm boas práticas e uma base de dados para empresas empregadoras de pessoas com deficiência.

Espera-se que no final do ano este "site" esteja acessível a todos os utilizadores da "internet." •

# Aumentos das pensões

O Governo anunciou, em 21 de Outubro os aumentos anuais para pensões de velhice e invalidez que terão efeitos a partir de 1 de Dezembro próximo. Tais aumentos situam-se entre as percentagens de 2,5 a 6,8 e abrangem também as pensões que foram alvo de correcção extraordinária em 1 de Outubro passado (que publicamos na página 13).

A pensão mínima do regime geral passa a ser de 32.600.

Com um aumento de 6,8 por cento das pensões sociais os beneficiários passam a receber 23.600 escudos, enquanto que os do regime especial de actividades agrícolas auferem 24.200 escudos.

A pensão varia, para o regime geral, com 15 ou mais anos de contribuições. Estes benefi-

ciários vão ter direito a um ajustamento extraordinário em Junho do próximo ano, altura em que as pensões mínimas podem variar entre os 65 e os 100 por cento do novo salário mínimo estabelecido para o próximo ano.

Ferro Rodrigues realçou que os pensionistas de invalidez e velhice com uma carreira contributiva completa (40 ou mais anos de descontos) podem vir a ter uma pensão equivalente ao salário mínimo, ressalvando que esse montante pode não ser atribuído a quem tenha um tempo de descontos menor.

Além dos aumentos das pensões, na mesma data, o Rendimento Mínimo Garantido também

passa para 23.600 escudos por adulto e 11.800 escudos por criança. Os subsídios por assistência a terceira pessoa têm aumentos de 4 por cento no regime geral e de 5 por cento no regime agrícola, fixando-se em 11.310 escudos e em 9.750, respectivamente. O complemento por cônjuge a cargo é acrescido cerca de 4 por cento, passando a ser de 4.930 escudos.

Estas medidas "só foram possíveis pelo rigor na execução orçamental e pelo continuado cumprimento da Lei de Bases da Segurança Social", referiu Ferro Rodrigues na conferência da de Imprensa. •

# Assaltos na Sede

Na noite de 10 para 11 de Setembro passado as instalações da Sede foram assaltadas por arrombamento de janelas, tendo-se o(s) larápio(s) introduzido na cozinha e no bar.

O assalto evidenciou aspectos de vandalismo, tendo sido destruídos alguns alimentos e

furtados alguns bens e valores, com um prejuízo que rondou os 450 contos.

De 27 para 28 de Setembro os meliantes introduziram-se de novo na cozinha, furtando um fardo de bacalhau, no valor aproximado de 50 contos.

Como se não bastasse, na noite de 13 para 14 de Outubro o bar foi de novo assaltado, sendo furtados alguns bens existentes, nomeadamente, tabaco, brindes, entre outros, com um prejuízo máximo de 200 contos.

A Polícia Judiciária está inteirada e foi chamada imediatamente a seguir a cada assalto, estando a investigar, havendo esperança, em virtude dos indícios recolhidos, de vir a descobrir os autores dos crimes.

Por outro lado, inquirida a DN, foi revelado ao ELO que este assunto constitui uma grande preocupação e é urgente garantir, com eficácia, a segurança das instalações e a salvaguarda dos bens da Associação, tendo até em conta que os assaltos se verificaram sem que os elementos da actual vigilância deles se tivessem apercebido, está a equacionar-se a reestruturação dos serviços de segurança para muito breve, visando cumprir aqueles objectivos. •

## VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Polo</b>		
Fox 1.0 3p	1.527.173.00	2.049.793.00
GL 1.0 3p	1.930.061.00	2.521.172.00
Net 1.4 3p	1.866.045.00	2.883.127.00
Fox 1.7 SDI 3p	1.873.871.00	3.470.135.00
Net 1.7 SDI 5p	2.106.120.00	3.741.866.00
3 Volumes 1.4	1.810.744.00	2.818.425.00
3 Volumes 1.9 SDI	2.215.323.00	3.869.634.00
Confortline (AC) TDI 1.9	2.358.715.00	4.356.461.00
Variant 1.4	1.827.117.00	2.837.581.00
Variant 1.9 AC	2.347.292.00	4.024.037.00
<b>Golf</b>		
Confort 1.4 3p	2.108.306.00	3.166.572.00
Confort 1.4 5p	2.169.382.00	3.238.031.00
Confort 1.4 3p JE	2.375.318.00	3.478.976.00
Confort 1.4 5p JE	2.461.755.00	3.580.108.00
Highline 1.6 3p	2.946.656.00	4.510.814.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 3p	3.186.581.00	5.325.064.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 5p	3.273.018.00	5.426.196.00
GTI 1.8 3p	3.907.424.00	5.964.607.00
Highline 1.9 TDI Aut.	3.422.923.00	5.601.584.00
<b>Passat Limousine</b>		
Confortline 1.6	3.285.673.00	4.907.464.00
Confortline 1.6 Aut.	3.580.769.00	5.252.750.00
Confortline 1.9 TDI	3.444.875.00	5.627.268.00
Confortline 1.9 TDI TOP	3.888.135.00	6.145.882.00
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.681.527.00	5.904.151.00
Confortline 1.6 Variant	3.520.963.00	5.182.754.00
Confortline 1.9 TDI Variant	3.621.623.00	5.834.063.00
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.120.438.00	6.417.676.00
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.858.274.00	6.110.945.00
<b>Audi A3</b>		
Attraction 1.6	3.048.524.00	4.630.000.00
Attraction EC 1.6	3.398.951.00	5.040.000.00
Sport 1.9 TDI	3.951.483.00	6.220.000.00
Sport 1.9 TDI EC	4.032.680.00	6.315.000.00
<b>Audi A4</b>		
Attraction 1.9 TDI 90 cv	3.938.663.00	6.205.000.00
Attraction 1.9 TDI EC	4.250.629.00	6.570.000.00
Attraction 1.9 TDI 110 cv	4.331.825.00	6.665.000.00
Attraction EC 1.9 110 cv	4.827.552.00	7.245.000.00
Avant TDI 1.9 90 cv	4.169.432.00	6.475.000.00
Avant TDI 1.9 110 cv	4.562.594.00	6.935.000.00
<b>Audi A6</b>		
TDI 1.9 110 cv	5.913.022.00	8.515.000.00

SEAT		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Ibiza</b>		
1.0 Entry 3p	1.305.128.00	1.790.000.00
1.0 Entry 5p	1.382.051.00	1.880.000.00
1.4 Entry 3p	1.363.372.00	2.295.000.00
1.4 Entry 5p	1.440.296.00	2.385.000.00
1.9 D Latino 3p	2.018.150.00	3.958.000.00
1.9 GT TDI 3p	2.904.047.00	4.994.500.00
1.9 D Latino 5p	2.095.073.00	4.048.000.00
1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.970.00	5.084.500.00
<b>Arosa</b>		
1.0 S 3p	1.292.307.00	1.775.000.00
1.4 Klima (AC) 3p	1.703.108.00	2.696.000.00
1.4 Klima (C. Aut.)	1.984.740.00	3.022.000.00
<b>Cordoba</b>		
1.4 Silhouette	1.850.552.00	2.865.000.00
1.4 GT (100 cv)	2.120.637.00	3.181.000.00
1.9 D Latino	2.199.347.00	4.170.000.00
1.9 TDI (110 cv)	3.150.629.00	5.283.000.00
1.4 Sporty Varío	1.619.783.00	2.595.000.00
1.9 TDI Varío	2.029.261.00	3.971.000.00
1.9 TDI Varío SXE	2.571.141.00	4.605.000.00
<b>Toledo</b>		
1.6 GTS	2.866.342.00	4.416.847.00
1.9 TDI GT	3.326.330.00	5.488.571.00
<b>Ibiza Comercial</b>		
1.9 D Company	1.684.313.00	2.290.000.00
1.9 D Latino	1.916.792.00	2.562.000.00
1.9 TDI Crono	2.315.082.00	3.028.000.00
1.9 TDI (110 cv)	2.606.535.00	3.369.000.00
<b>Inca</b>		
1.9 D Van	1.611.663.00	2.205.000.00
1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.629.00	2.453.000.00
<b>Alhambra</b>		
1.9 TDI (110 cv)	4.341.578.00	5.399.000.00
1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.364.00	6.130.000.00
<b>FIAT</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Cinquecento</b>		
Cinquecento S	1.101.665.00	1.520.986.00
Sport.	1.246.900.00	1.847.165.00
Panda Jolly	1.116.891.00	1.538.800.00
<b>Seicento</b>		
S	1.134.839.00	1.559.799.00
Citymatic	1.210.908.00	1.648.800.00
Suite	1.225.220.00	1.821.800.00
Sport	1.285.049.00	1.891.800.00

LANCIA		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Punto</b>		
55 SX 3p	1.292.028.00	1.899.965.00
55 SX 5p	1.347.583.00	1.964.965.00
TD 60 SX 5p	1.384.787.00	2.909.800.00
SX Selecta 5p	1.687.375.00	2.462.704.00
VAN TD 60 S	1.569.093.00	2.128.800.00
VAN TD 70 SX	1.722.085.00	2.307.800.00
<b>Palio</b>		
Weekend 1.2	1.893.440.00	2.703.800.00
Weekend 70 TD	1.801.026.00	3.396.800.00
<b>Bravo</b>		
1.4 S	1.970.168.00	3.013.300.00
1.6 SX Caixa Aut.	2.421.192.00	3.915.006.00
TD 100 GT	2.308.439.00	4.366.254.00
<b>Brava</b>		
1.4 EL	2.059.057.00	3.117.300.00
TD 100 S	2.202.433.00	4.442.227.00
TD 100 ELX	2.416.131.00	4.492.253.00
<b>Marea</b>		
1.4 SX	2.222.732.00	3.308.800.00
1.6 ELX Caixa Aut.	2.700.503.00	4.241.800.00
TD 100 ELX	2.613.179.00	4.722.800.00
TD 100 HLX	2.868.735.00	5.021.800.00
Weekend 1.4 SX	2.355.211.00	3.463.800.00
Weekend TD100 ELX	2.761.043.00	4.895.801.00
Weekend TD100 HLX	2.996.940.00	5.171.800.00
<b>RENAULT</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Twingo</b>		
Twingo - L	1.291.307.00	1.910.000.00
Twingo Wind	1.381.051.00	2.015.000.00
<b>Clio</b>		
1.2 3p	1.333.187.00	1.959.000.00
RT 1.2 3p	1.630.623.00	2.307.000.00
1.2 5p	1.398.145.00	2.035.000.00
RT 1.2 5p	1.695.581.00	2.383.000.00
RXE 1.9D	1.633.587.00	3.486.000.00
<b>Megane</b>		
RN 1.4	1.885.122.00	2.935.000.00
RT 1.4	2.137.258.00	3.230.000.00

OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>RXE</b>		
RXE 1.9 DTI 5p	2.683.563.00	4.720.000.00
RL 1.9 D (2 lugares)	2.072.914.00	2.765.000.00
Classic RN 1.4 5p	1.927.857.00	2.985.000.00
Classic RT 1.9 DTI	2.427.152.00	4.420.000.00
Classic Scenic RN 1.4	2.338.113.00	3.465.000.00
Classic Scenic RT 1.9 DTI	2.628.007.00	4.655.000.00
<b>Laguna</b>		
RXE 1.9 DTI	2.931.426.00	5.010.000.00
RT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.085.272.00	5.190.000.00
RT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.170.742.00	5.290.000.00
<b>Kangoo</b>		
RN 1.2	1.776.595.00	2.487.000.00
RN 1.9 D 55	1.757.336.00	3.640.000.00
FGTE RL 1.9 D 55	1.633.867.00	2.255.000.00
FGTE RN 1.9 65	1.849.252.00	2.507.000.00
<b>CORSA</b>		
Eco 1.0 3p	1.441.400.00	1.998.855.00
Eco 1.0 5p	1.501.229.00	2.068.855.00
Swing 1.2 3p	1.621.772.00	2.378.855.00
Swing 1.2 5p	1.663.622.00	2.258.855.00
GSI 1.6 3p	1.924.321.00	3.388.855.00
Eco 1.5 TD 3p	1.723.449.00	2.958.855.00
Eco 1.5 TD 5p	1.783.279.00	3.028.855.00
Sport 1.5 TD 3p	2.167.894.00	3.478.855.00
<b>Tigra</b>		
Tigra 1.4 16V Sport	2.427.678.00	3.048.855.00
<b>Astra</b>		
Club 1.2 5p	2.185.875.00	3.038.855.00
Club 1.4	2.258.050.00	3.408.855.00
Sport 1.4 3p	2.394.802.00	3.568.855.00
Club 1.7 TD 5p	2.359.534.00	4.078.854.00
Club 2.0 DI 5p	2.263.037.00	4.488.855.00
Club 2.0 TD 5p Aut.	2.447.652.00	4.704.855.00
Club Caravan 1.4	2.377.708.00	3.548.855.00
Sport Caravan 1.4	2.565.742.00	3.768.854.00
Club Caravan 1.7	2.479.193.00	4.218.855.00
Club Caravan 2.0 DI	2.382.695.00	4.628.855.00
Club Caravan 2.0 DI Aut.	2.567.310.00	4.844.855.00
<b>Vectra</b>		
GL 1.6 16V 4p	2.975.603.00	4.618.855.00
GL Caravan 1.6	3.120.902.00	4.788.854.00
GL 2.0 TDI 4p	3.083.550.00	5.448.855.00
CD 2.0 TDI 4p	3.357.054.00	5.768.855.00
GL Caravan 2.0 TDI	3.228.849.00	5.618.855.00
CD Caravan 2.0 TDI	3.502.353.00	5.938.854.00
<b>Omega</b>		
Sport 2.0 TD 4p	4.861.327.00	7.528.854.00
CD 2.0 TD 4p	4.946.797.00	7.628.854.00
Sport Caravan 2.0 TD	5.049.362.00	7.748.855.00
CD Caravan 2.0 TD	5.134.832.00	7.848.855.00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53.

# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## Prisioneiros de Guerra

**Declaração de Rectificação Nº 17/98, de 12 de Outubro de 1998**

Procede à rectificação da L 34/98, de 18 de Julho (estabeleceu um regime excepcional de apoio aos ex-prisioneiros de guerra em África), suprimindo a palavra "África" da designação da lei, possibilitando, assim, que este diploma abranja todos os ex-prisioneiros de guerra portugueses, para além das ex-colónias de África.

## ONGD

**Lei 66/98, de 14 de Outubro**

Aprova o Estatuto das Organizações não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD), que têm como finalidade a concepção, a execução e o apoio a programas e projectos de natureza social, cultural, ambiental, cívico e económico, no domínio da cooperação.

## Licença de Condução

**Despacho nº 17784/98, Ministério da Administração Interna, de 15 de Outubro**

Aprova o novo modelo da licença de condução de ciclomotores, de motocicletas de cilindrada não superior a 50cc e de veículos agrícolas.

## Livrete e Título de Propriedade

**Despacho nº 17791/98 e 17792/98, do Ministério da Administração Interna, de 15 de Outubro**

Aprova o novo modelo de impresso, respectivamente, para livrete de veículos agrícolas e livrete e título de propriedade de ciclomotores e motocicletas com cilindrada não superior a 50 cm<sup>3</sup>.

## Chapas de Matrícula

**Despacho nº 17794/98, do Ministério da Administração Interna, de 15 de Outubro**

Define as determinações técnicas das chapas de matrícula de ciclomotores, motocicletas de cilindrada não superior a 50 cm<sup>3</sup> e tractores agrícolas e seus reboques, a matricular nas autarquias locais.

## Caderneta do Instruendo

**Despacho nº 16917/98, do Ministro da Administração Interna, de 26 de Setembro**

Actualiza a caderneta do instruendo, de acordo com os novos conteúdos programáticos de formação e de avaliação, destinada a candidatos a condutores de ciclomotores e motocicletas de cilindrada não superior a 50 cm<sup>3</sup>; motocicletas da Categoria A e subcategoria B; automóveis ligeiros B; automóveis pesados de mercadorias C, automóveis pesados de passageiros D e conjuntos de veículos C+E e D+E. Estão dispensados da caderneta de instruendo os candidatos a condutores de veículos agrícolas das categorias II e III e os candidatos dispensados de frequência e propositura a exame por escola de condução.

## Candidatos a Condutores

**Despacho nº 671/98, dos Ministérios da Administração Interna e da Saúde, de 29 de Setembro**

Aprova os modelos do atestado médico e do boletim de saúde destinados a registar o resultado dos exames médicos para avaliação da aptidão física e mental dos candidatos a condutores e de condutores.

Helena Afonso

## Diploma do Mês



## PENSÕES DE INVALIDEZ E VELHICE

**Portaria 800/98, de 22 de Setembro**

"O Programa do XIII Governo Constitucional tem como um dos seus objectivos fundamentais a modernização da sociedade portuguesa, assente numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e socialmente justo.

Nesta linha, a estratégia política adoptada dá acolhimento a uma concepção de reforma do sistema de segurança social com uma dinâmica que se perfila como processo de acção gradual e progressiva na concretização das correspondentes medidas.

No entendimento de que os défices de protecção e de equidade, revelados pelo esforço de aprofundamento e rigor do diagnóstico de aspectos específicos da situação do sistema de segurança social, reclamavam a inequívoca necessidade de respostas inadiáveis e incompatíveis com uma qualquer noção de reforma como um fim que se esgota em si próprio num momento determinado, a gestão tão reformista do referido sistema passou a constituir uma preocupação central da acção governativa.

Assim, a par da relevância que assumem algumas das iniciativas já concretizadas e sem embargo do reconhecimento da necessidade de medidas de maior profundidade quanto à reforma global e integrada das pensões de base contributiva, no quadro da mencionada gestão reformista, merece particular destaque a que se tem traduzido na aplicação do princípio da diferenciação positiva do aumento de pensões e que permitiu desencadear um processo sistemático de melhoria do nível quantitativo das pensões de valor muito baixo atribuídas aos pensionistas mais idosos e com carreiras contributivas mais longas.

Se importa valorizar o alcance da aplicação deste princípio à luz de um passo relevante de correcção progressiva de inegáveis défices acumulados pelo sistema, entende o Governo, em ajustada coerência com a estratégia de reforma preconizada no projecto de lei de bases da solidariedade e da segurança social apresentado à Assembleia da República após a sua aprovação em Conselho de Ministros de 9 de Junho de 1998, ser de inteira justiça dar agora um passo mais ousado.

Nestes termos, na sequência das actualizações extraordinárias, verificadas em 1996 e 1997, de pensões degradadas dos pensionistas do regime geral mais idosos e com mais longas carreiras contributivas, respondendo ao compromisso político assumido em sede de concertação social, concretizadas pelas Portarias nº 700/96 e 123/97, respectivamente de 3 de Dezembro e de 16 de Dezembro, a presente actualização levará à consagração do direito a um valor mínimo para pensões de invalidez e velhice em obediência aos seguintes princípios:

Equiparação do valor mínimo das pensões, cujos titulares tenham cumprido uma carreira contributiva completa naquele regime, ao valor do salário mínimo garantido à generalidade dos trabalhadores deduzido da taxa contributiva do trabalhador subordinado (11%);

Garantia de valores mínimos de equidade, proporcionais à duração das respectivas carreiras contributivas, para os pensionistas cuja carreira seja igual ou superior a 15 anos;

Conservação das garantias legalmente previstas na actual legislação para os restantes pensionistas.

É pois, por força da lógica referida que a presente actualização extraordinária não poderá deixar de ser considerada numa perspectiva de processo gradual, que culminará, em Junho de 1999, com novo

aumento intercalar, sem prejuízo da actualização habitual, a concretizar em Dezembro de 1998.

Assim, nos termos do nº1 do artigo 12º da Lei nº 28/84, de 14 de Agosto, e do artigo 48º do Decreto-Lei nº 329/93, de 25 de Setembro:

Manda o Governo, pelo Ministro do Trabalho e da Solidariedade, o seguinte:

1º As pensões de invalidez e velhice do regime geral, cujos titulares tenham uma carreira contributiva no regime geral relevante para a taxa de formação da pensão de, pelo menos, 15 anos, cujos montantes se encontram degradados, são objecto, de actualização extraordinária, nos termos da presente portaria.

2º A actualização prevista no número anterior tem em conta os escalões determinados em função do número de anos de carreira contributiva, o valor máximo de aumento para cada escalão e o valor limite da pensão a conceder aos pensionistas, nos termos estabelecidos na seguinte tabela:

Escalões por anos de carreira contributiva	Valor máximo de actualização extraordinária	Valor limite da pensão
15 e 16	1.500\$00	32.800\$00
17 e 18	2.000\$00	33.300\$00
19 e 20	2.500\$00	33.800\$00
21 e 22	3.000\$00	34.300\$00
23 e 24	3.500\$00	34.800\$00
25 e 26	4.000\$00	35.300\$00
27 e 28	4.500\$00	35.800\$00
29 e 30	5.000\$00	36.300\$00
31	5.500\$00	36.800\$00
32	6.000\$00	37.300\$00
33	6.500\$00	37.800\$00
34	7.000\$00	38.300\$00
35	7.500\$00	38.800\$00
36	8.000\$00	39.300\$00
37	8.500\$00	39.800\$00
38	9.000\$00	40.300\$00
39	9.500\$00	40.800\$00
40 e mais	10.000\$00	41.300\$00

3º Em 1 de Junho de 1999 entrará em vigor uma nova actualização extraordinária para os pensionistas abrangidos pela presente portaria coincidindo com a consagração do direito subjectivo a um valor mínimo de pensão indexado ao montante do salário mínimo garantido à generalidade dos trabalhadores deduzido da taxa contributiva máxima do regime geral imputável aos trabalhadores por conta de outrem, variando entre 65% e 100% deste valor, segundo escalões de carreira contributiva, nos termos estabelecidos na seguinte tabela:

Escalões por anos de carreira contributiva	Valor de pensão em percentagem do SMÍ legal
15 e 16	65
17 e 18	67
19 e 20	69
21 e 22	71
23 e 24	73
25 e 26	75
27 e 28	77
29 e 30	79
31	81
32	83
33	85
34	87
35	89
36	91
37	93
38	95
39	97
40 e mais	100

4º A previsão que integra o número anterior não prejudicará a manutenção das garantias estabelecidas na legislação em vigor em relação aos restantes pensionistas.

5 - A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Outubro de 1998"

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

**Bolo envenenado**

Mais uma vez quero saudar todos os camaradas de luta, que apesar das suas sequelas recomeçaram o trabalho cheios de boa vontade.

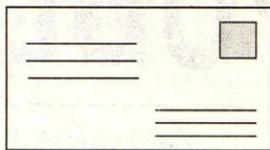
Depois de passarmos umas férias já com uma "sopinha" a embelezar-nos o estômago, falta-nos o prato completo. Coube a esta direcção ganhar uma batalha, mas não a guerra; onde o amigo Catarino e outros tem trabalhado e bem, em prol dos deficientes de serviço. Vem esta carta tocar outra vez no ponto sensível do estatuto de aposentações, e tentar-se retirar os descontos civis que a caixa englobou no tal bolo envenenado que nos deu. Em 1984 eu que já tinha 21 anos de serviço e 17 de descontos, já que a tropa não conta, aceitei uma reforma mínima de invalidez juntamente com trinta e tal camaradas de 9.200 escudos. Há altura pensei que eram dos tais 4 anos de serviço militar e não liguei. Agora vejo-me no meio da casa dos 50 anos com 35 anos de serviço e pelas informações da Caixa de Aposentações só tenho 14 anos no cômputo da nova pensão que poderá ser junta à militar.

Eu falo em bolo envenenado e porquê? Porque pela fórmula adoptada para aposentações eu teria direito a uma reforma de 16.000 escudos já que o meu vencimento na altura eram 35.000 escudos mensais.

Mas como um inválido é como um cão (peço desculpa) a quem se lhe dá um osso está tudo bem. As nossas cassetes gravadas da defesa do interesse de outros e da Pátria, batem numa fortaleza impenetrável.

Sem mais com um abraço para todos..

*Abel J. P. Monteiro*



**Carta do Mês**

**O que falta fazer**

Li com satisfação, no último ELO, algumas das notícias e comentários sobre legislação em estudo ou já em fase de publicação. Esperemos que a onda de optimismo se mantenha. Mas há ainda muito, muito que fazer. Naturalmente, em primeiro lugar, é preciso lutar no sentido de se ultrapassarem as injustiças mais gritantes, das que tocam principalmente os camaradas com maiores dificuldades.

Percebi aqui e ali que se pretenderia aproximar a legislação portuguesa aplicada a pessoas portadoras de deficiência à legislação "internacional", referindo-se, a propósito do "stress" de guerra, o que há de legislado nos Estados Unidos, em consequência do Vietname. Aquele país, a Alemanha e tantos outros beligerantes na Segunda Guerra Mundial têm legislação mais humana e justa do que a portuguesa, no que toca a pessoas deficientes em geral, com leis específicas para os deficientes militares, que lhes

concedem enormes regalias, como compensação dos males permanentes. Infelizmente, também há países em que a situação ainda é pior do que em Portugal.

Indo direito ao ponto que me leva a escrever-vos, gostaria de referir duas situações que, embora parecendo de somenos importância comparadas com outras, acabam por poder ter reflexos de relevo na vida de cada um, especialmente na vida dos que fizeram os 50 (uma boa parte de nós), nos quais as mazelas da guerra pesam às vezes mais do que a dobrar. Na Alemanha, qualquer deficiente, civil ou militar, tem direito até mais 5 (cinco) dias de férias anuais. A outra situação diz respeito ao pedido de reforma antecipada, independentemente de anos de actividade. Os deficientes de guerra, tanto quanto sei, ainda têm benefícios mais alargados. Com as diversas deficiências, com o desgaste físico e psicológico adquirido ao longo dos anos (sem falar no "stress" de origem), quantos

de nós com 50 anos, não estamos num estado geral comparado a um idoso de 70 e mais anos. Não será lugar-comum de que "o principal é ter o espírito jovem" que nos fará esconder a realidade. Esta realidade mostra-nos que a média de vida esperada pelos deficientes anda pelos 48/49 anos, bastante inferior à média da população.

Aquela legislação ajuda também a evitar que as pessoas se sujeitem a uma segunda junta médica para, mais uma vez, a darem com incapazes. Além de que as reformas por incapacidade ou invalidez são em muitos casos, mais desvantajosas.

Caros amigos da Direcção Nacional, será despropositado pedir-vos que incluam estas duas questões, embora as mesmas não tenham um carácter tão prioritário quanto outras, no catálogo das reivindicações a apresentar em reuniões com representantes do Governo?

*José A. E. Costa*



# VENDAS ESPECIAIS

## PARA DEFICIENTES





**CONCESSIONÁRIO FIAT**

### Contacte os serviços da ADFA

**Alberto Pinto**  
Telf. (01) 757 04 22

---



## Trevauto

**Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78

STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96

STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

---

**DESCONTOS:**  
PEÇAS: . . . . . 25%  
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00  
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

**Descubra você mesmo**

# Tem fobia?

O significado de «fobia» vem da palavra grega phobos, que significa pânico, medo e terror. As fobias foram descritas pelos gregos, mas, no século XIX, a única fobia referida era a hidrofobia, o medo da água, que é um dos sintomas da raiva. Para ficar a conhecer algumas das fobias mais conhecidas, referimos algumas: Acrofobia, medo das alturas; Agorafobia, medo de espaços abertos; Claustrofobia, medo de estar fechado; Ailurofobia, medo de gatos; Cinofobia, medo de cães; Murofobia, medo de ratos; Ofidiofobia, medo de cobras; Antropofobia, medo das pessoas; Aracnofobia, medo das aranhas; Equinofobia, medo de cavalos; Pirofobia, medo do fogo; Brontofobia, medo dos trovões; Microfobia, medo de germes; Tanatofobia, medo da morte; Misofobia, medo da sujidade; Xenofobia, medo de estranhos; Zoofobia, medo de animais.

Algumas fobias começam na infância, outras podem surgir no decorrer dos anos. O medo de estranhos, surge quando as crianças começam a gatinhar. Mais tarde as crianças têm medo de qualquer objecto que se mova rapidamente para elas, de forma ondulante, por exemplo as cobras. O medo dos animais, começa em idade pré-escolar. Em relação às situações sociais e aos espaços abertos, o medo começa antes da adolescência, ou após a meia idade. Em qualquer idade pode surgir o medo do escuro, dos espaços fechados ou dos trovões. O medo do cancro, de doença cardíaca e da morte, surge cada vez mais nos últimos anos.

O medo está quase sempre associado a um acontecimento antigo que foi esquecido. Todas as pessoas que sofrem de uma fobia, têm consciência de que se comportam de maneira diferente, mas não conseguem controlar o medo. Normalmente, começam com tremuras, respiração ofegante, suor, palpitações, sensação de doença ou vômito.

Independentemente, de qual seja a fobia, ela pode ser tratada. O primeiro passo é superar o medo e falar abertamente da fobia. •



*Maria José Carriço*



Mário Inácio

# O Vale da Morte

Estávamos no final de 1968, era uma tarde calma de Dezembro, aproximava-se o Natal e eu tal como os meus camaradas de companhia estávamos destacados em Nangololo, aquartelamento do Exército implantado onde noutros tempos tinha sido uma missão católica, da igreja que outrora fora imponente e bela só restava no seu interior uma imagem de Cristo crucificado feita em pau-rosa e que ali se mantinha como que a tentar proteger as sucessivas levas de Militares que por ali iam passando em comissão ou somente em passagens curtas para operações de combate na zona (como era o meu caso), para aqueles que não sabem, foi na missão de Nangololo, onde se deu o primeiro ataque organizado e perpetrado pela Frelimo, foi o início da guerra de guerrilha em Moçambique. Eram visíveis nos vários edifícios e imagens de santos no exterior, as marcas provocadas por esse e outros ataques que ali foram desencadeados.

Respirava-se nessa tarde um ar carregado de tensão, pois estávamos de saída para mais uma operação ao famigerado e sempre temido Vale de Miteda onde sabíamos ser quase certo o contacto com o inimigo, por isso o nervosismo era enorme, o ambiente de cortar à faca, as armas eram vistas e revistas, as granadas e as munições eram devidamente acondicionadas a fim de poderem ser utilizadas se necessário.

Sol-posto do dia 21 e nós tínhamos que fazer o percurso de noite sobe um céu estrelado até à única entrada possível para o vale para quem ia de Nangololo, tínhamos programado a nossa entrada por volta das três horas da madrugada, tínhamos que passar por um campo aberto com pouca vegetação com aproximadamente cento e cinquenta metros de largura, ladeado por dois morros, onde sabíamos estarem permanentemente duas sentinelas, entramos aos pares a rastejar fazendo o mínimo ruído possível, foi o nosso primeiro confronto, não com os guerrilheiros mas com as estrelas que pareciam ter mais força nessa noite para alumiar a clareira, fomos detectados mas deixaram-nos passar para o sítio onde o domínio era praticamente só deles, porém desta vez as coisas não foram bem assim, ao romper do dia estávamos junto ao objectivo previamente referenciado na carta da zona e que era um acampamento hospital, encontramos-lo completamente deserto, tinha sido abandonado pouco tempo antes da nossa chegada, porém, nem todos se tinham ido embora, e foi no momento em que procedíamos à limpeza e destruição do mesmo que fomos atacados de vários pontos por armas ligeiras e pesadas, foi um pandemónio, ripostamos como soubemos e pudemos mas

só ao fim de algumas horas é que nos conseguimos desenvencilhar daquela situação e com a sorte de não termos ninguém morto ou ferido, afastamo-nos da zona o mais rapidamente possível a fim de tentar despistar o inimigo, o que se conseguiu temporariamente. Tivemos que passar lá a noite devidamente protegidos pelas armadilhas montadas com granadas de mão nos trilhos por onde havíamos passado, foi uma noite terrível pois durante quase todo o tempo a área foi batida por granadas de morteiros, de manhã e após recuperarmos as armadilhas avançamos para outro objectivo, não chegamos lá, fomos detectados e partir daí nunca mais nos largaram até sairmos do vale o que aconteceu já de noite e utilizando uma técnica que se mostrou eficaz e intimidatória ou seja, flanqueando todo o vale por onde no dia anterior tínhamos entrado e empregando um potencial de fogo que nos permitiu sair dali rapidamente e sem grandes problemas na passagem, andamos algumas horas descansando de vez em quando, de forma a que ao nascer do dia entrássemos em Nangololo, assim aconteceu, desta vez ainda voltámos todos a passar o Natal juntos.

*A quem é que esta guerra não provocou Stress?*

## Melancolias

### Literaturas...

Três dias passados sobre a grande notícia cultural do momento, a atribuição do Nobel da Literatura 1998 ao escritor português José Saramago, dei por mim a entrar numa livraria de um centro comercial de Lisboa.

A razão da minha visita não era comprar livros do laureado para enfeitar a estante lá de casa, mas sim comprar um livro de certo modo interessante: "Um casamento - como planeá-lo como recordá-lo", de Caroline Ash.

Perguntei aos empregados da casa se ainda havia o livro que pretendia comprar, descrevi o mesmo, pois já não era o primeiro que adquiria naquela mesma loja e eis que os dois funcionários de serviço garantiam a pés juntos que o livro não nunca existiu naquela livraria: Em todo o caso e apesar de vencida mas não convencida, passei os olhos pelos expositores.

De Saramago, não havia nada, nem mesmo algo que, ainda que os livros do escritor estivessem esgotados, lembrasse o galardão atribuído pela Academia Sueca.

Mas eis senão quando encontro perdidos na base de um expositor os nossos velhos livros da escola primária, da 1ª e 2ª e 3ª classe. Era um reviver dos meus 6, 7 e 8 anos e nem valia a pena adiar mais, adquiri essas obras de saudade para poder mostra-las um dia aos meus netos.

Terei que lembrar a quem me lê que os livros em causa estão bem mais influenciados.

Agora, confortavelmente instalada na minha casa, os meus olhos devoraram em romagem de saudade os meus primeiros dias escolares, e eis senão quando me deparo com uma página, que fotocopiei. Reparem bem a letra ensinada aos meninos da 1ª classe - mostra-nos que a teia de aranha do velho sistema teria que mudar, tanto assim é que na parte inferior da folha ficou a mensagem do cravo, quem sabe o do 25 de Abril com que Salazar nem sonhava e da rosa que veio substituir o punho do socialismo que ele abominava, como bom Fascista que era.

Ah, grande Salazar, dá lá mais uma volta na tumba!

Alexandra Daniel



## Curiosidades

### Você sabia que...

... após a decisão do governo, no início de 1987, que exigiu que a A.D.F.A abandonasse o Palácio da Independência, que deveria ser entregue ao seu legítimo proprietário, a Comunidade Portuguesa no Brasil, a nossa Associação foi aconselhada a mudar-se, para instalações impróprias e indignas, em Belém? E que foi o Conselho Nacional que deliberou, em 24 de Outubro de 1987, a construção de raiz da que viria a ser a nossa Sede Nacional, o que originou as iniciativas de busca de apoios, obtenção de terreno, arranque e efectivação das obras, e permitiu que, em 19 de Novembro de 1993, ela fosse inaugurada?

... foi no dia 25 de Outubro de 1934, com partida do aeródromo da Amadora, estrutura pioneira da aviação portuguesa, que o tenente-piloto aviador Humberto da Cruz, com o apoio do mecânico Lobato, iniciou a gloriosa viagem aérea que fez a primeira ligação Lisboa - Timor - Macau - Índia - Lisboa?

... Guglielmo MARCONI (1874-1937). Físico e engenheiro italiano, considerado o "pai" das telecomunicações, foi o inventor da telegrafia sem fios (TSF), tendo feito a sua primeira experiência em 1895, emitindo sinais que foram recebidos a dois quilómetros de distância e, aperfeiçoando o seu sistema de emissão de ondas rádio-eléctricas, pouco tempo depois, comunicava com barcos no alto-mar, afastados vinte quilómetros da costa? E que, em 1901, fez a sua primeira emissão transoceânica, entre a Inglaterra e a Terra Nova, tendo-se dedicado, profundamente, ao desenvolvimento dos seus inventos, o que lhe granjeou a concessão do Prémio Nobel da Física, em 1909?

... de entre os falsos profetas, surgidos na primeira parte do século XVI, os quais, em desafio à Inquisição, aliciavam adeptos para as suas crenças, designadamente Cristãos novos, se salientou Gonçalo Anes, sapateiro de Trancoso e mais conhecido pela alcunha de "BANDARRA"? E que as trovas do famoso sapateiro, falecido em 1535, foram amplamente divulgadas e eram inspiradas em trechos da Bíblia, amalgamados com vaticínios trazidos de Espanha e resíduos de lendas do ciclo Arturiano, em especial as do mago Merlin, para denunciar a corrupção do seu tempo e fazer obscuras predições, de entre as quais parece terem estado a da conquista de Marrocos e a derrota dos turcos, o que as converteu no "evangelho do Sebastianismo"?

Patuleia Mendes



## Reforço da cidadania

Mário Tomé

"A Regionalização era aceitável há 20 anos mas hoje já não serve". Esta uma ideia comum ao discurso dos anti-regionalistas. Porque não podem esconder três coisas: que, com o 25 de Abril, no impulso da conquista da liberdade e da ampla participação popular, a Assembleia Constituinte, por unanimidade, consagrou a regionalização como matéria constitucional; que desde aí todos os partidos se iam queixando de não se estar a concretizar a regionalização; que em 1992 foi aprovada, também por unanimidade a Lei Quadro das Regiões.

Que aconteceu então, de tão importante para tantos terem mudado de opinião, como Soares e Cavaco Silva? Para António Guterres e o PS terem passado de agentes eleitos da concretização da Regionalização Administrativa do país, acabando assim com 20 anos de atraso (faló de 1995 quando ganharam as eleições com a regionalização no programa de governo), a promotores, com o PSD e o PP, de um referendo disparatado, um lodagal de aldrabices e contra-informação?

Que aconteceu para se aceitar referendar matéria constitucional? Para abrir as portas a exigências da extrema direita para que se referendem direitos fundamentais, o direito à greve ou, por absurdo (será assim tanto?), que se referendem o Estado pluralista, a eleição por sufrágio universal do Presidente da República ou a pena de morte?

Que aconteceu, afinal, para que a regionalização tenha passado de necessidade consensual a alvo das mais imbecis diatribes?

Foram vinte anos de consolidação do poder da finança, de implantação do neoliberalismo, de transformação do Estado com preocupações sociais em Estado serventário da grande finança

A centralização burocrática da administração pública é o instrumento ideal dos que detêm as rédeas da economia: os ricos que não pagam impostos e recebem incentivos financeiros para verem as suas fortunas aumentar 40% num ano, que impõem as privatizações do sector público, da saúde e da educação, que determinam a repartição dos rendimentos cada vez mais iníqua e promovem a corrupção.

A regionalização é em si mesma um estímulo à participação dos cidadãos, confere-lhes mais capacidade de decisão e controlo democráticos, liberta novas forças da sociedade, retira poder às elites parasitárias da democracia e dá espaço a novos valores humanos, sociais, culturais, políticos até agora abafados ou adormecidos. Economicamente permite que no interior deprimido (em cada região, aliás) haja capacidade própria, sustentada, de desenvolvimento.

Os que temem o povo activo e participativo - os burocratas e os corruptos - e os que querem mandar nos negócios à sombra do secretismo, da burocracia e do centralismo - os grupos financeiros - estão contra a regionalização.

Está nas nossas mãos mostrar que não desistimos de ter papel activo na vida de todos nós.



Director: António Carreiro  
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa  
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319  
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Intervenções precoces e tardias no «stress» traumático

## Seminário aborda «stress de guerra»

FOTO: FARINHO LOPES



A Associação de Língua Portuguesa para o Estudo do Stress Traumático (ALPEST), em colaboração com a European Society for Traumatic Stress (ESTSS), organizou um colóquio subordinado ao tema "Intervenções Precoces e Tardias na Perturbação Pós-Stress Traumático", no dia 16 de Outubro, no salão nobre da Sede, em Lisboa.

O propósito deste encontro foi o aprofundamento da formação numa área recente e de particular interesse clínico que abrange também o "stress de guerra", que afecta milhares de ex-combatentes da Guerra Colonial.

O seminário contou com a participação de vários técnicos internacionais, e englobou questões como a metodologia de abordagem aos casos de "stress" em vítimas de trauma causado por acidentes de viação ou em indivíduos que sofreram experiências de abuso sexual, para além do "stress de guerra".

Numa perspectiva histórica do tratamento do "stress" nas suas variadas formas, Peter Howorth, um dos convidados para o encontro, focou o estudo feito em conflitos como sendo o ponto de partida para o estudo do "stress" em geral. Situações de tensão ligadas a conflitos

armados como as guerras mundiais foram apontadas como causas para mudanças de comportamento, depressão, irritabilidade, problemas familiares e laborais, entre muitos outros problemas que, na perspectiva britânica têm origem nas situações de "stress" vividas por ex-combatentes.

Afonso de Albuquerque, médico psiquiatra há muito ligado ao tema, apresentou o painel "Tratamento Psicológico de Ex-Combatentes da Guerra Colonial Vítimas de PTSD", considerando que a própria legislação que está a ser discutida "tem que ter em conta aspectos como o reconhecimento da existência de ex-combatentes que sofrem de PTSD, a existência de nexos de causalidade entre essa experiência militar e a patologia, e a criação de uma rede nacional de apoio específica para este problema".

Hugo Guerra, representante da DN no encontro, referiu os 14 mil deficientes militares que a ADFA representa, "que sofreram no corpo e na mente os horrores de uma guerra em situações dramáticas", bem como aludiu à falta de preparação da sociedade para lidar com todos estes casos.

Apelando ao "empenho humano e técnico" dos presentes, Hugo Guerra salientou ainda a importância da sensibilização junto da classe profissional, "para que em Portugal se deixe de considerar o "stress de guerra" como não existente, ignorando-se muitas vezes o distúrbio que tal doença causa no indivíduo, família e, no fundo, à sociedade em que se insere".

R.V.

## Aniversário do ELO Comemorações

Dia 20 - Exposição de fotografia "Lisboa e as liberdades" de Fernando Carvalho - Amnistia Internacional - Secção Portuguesa - Grupo local - Portugal 1, patente no Auditório da ADFA até 29 de Novembro.

Dia 27 - Debate pelas 18h sobre "Direitos Humanos e Pessoas Portadoras de Deficiência", moderado por Jorge Albuquerque da Amnistia Internacional.

Dia 27 - Jantar de Aniversário, pelas 20h30, seguido de animação cultural e musical, efectuando-se as inscrições através do Dep. de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo.

## Novo regime de participações

Desde 1 de Outubro entrou em vigor a circular da Repartição de Assistência à Doença/Direcção dos Serviços de Finanças onde se prevê que todas as ADM vão passar a participar apenas as especialidades farmacêuticas que estiverem patentes na lista de participações de medicamentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A participação continua a efectuar-se a 75 por cento para o regime geral, excepto para produtos comparticipados a 100 por cento pelo SNS, caso em que as participações vão ascender a essa percentagem.

Os reformados que já usufruíam de 100 por cento de participação em todos os medicamentos vão continuar a beneficiar destas condições.

No entanto, há especialidades farmacêuticas que deixaram de ser comparticipadas, podendo os utentes pedir ao médico que proceda à sua substituição por outros medicamentos de igual efeito que sejam alvo de participação.

Em casos especiais em que o utente tenha necessidade (comprovada pelo médico) de usar algum produto não comparticipado, poderá apresentar-se o caso à ADM respectiva.

Estas medidas têm em consideração que o regime de assistência das ADM comparticipa medicamentos e outros produtos com alguma interesse terapêutico, mas considerados não imprescindíveis, visando-se, com o novo regime, proporcionar aos doentes em situação de desvantagem, nomeadamente, aos doentes crónicos, um acesso mais fácil a medicamentos que lhes permitam melhorar a qualidade de vida e aplicar as participações patentes na lista de medicamentos comparticipáveis pelo Serviço Nacional de Saúde.

R.V.

## TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



## ... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:  
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00  
TM: 0931 25 50 23  
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83  
TM: 0931 26 61 53



ELO